



Perfil do Microempreendedor Individual 2017

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica

Perfil do Microempreendedor Individual 2017

Brasília-DF
2017

© 2017. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – 70.200-904 – Brasília–DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretoria Executiva do Sebrae

Guilherme Afif Domingos

Diretor- Presidente

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Diretora Técnica

Vinícius Lages

Diretor de Administração e Finanças

Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo

Gerente

Elizis Maria de Faria

Gerente-adjunta

Equipe Técnica:

Kennyston Costa Lago (coordenação)

Dênis Pedro Nunes

Luiz Hissashi da Rocha

Alexandre Vasconcelos Lima

Unidade de Gestão Estratégica – Núcleo de Estudos e Pesquisas

Execução da Pesquisa de Campo:

Checon

Sumário

1. Introdução	7
2. Sumário Executivo	9
3. Metodologia do Estudo	11
3.1. Universo da Pesquisa Quantitativa	11
3.2. Amostra da Pesquisa Quantitativa	11
3.3. Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa	13
3.4. Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa	13
3.5. Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor	13
4. Perfil do Microempreendedor Individual	15
4.1. Evolução recente	15
4.2. Distribuição por setores e atividades	27
4.3. Perfil do empreendedor	30
5. Resultados Nacionais da Pesquisa	36
5.1. Pergunta de controle – Atividade	36
5.2. Escolaridade	40
5.3. Classe Socioeconômica	42
5.4. Raça/Cor	44
5.5. Local do Negócio	45
5.6. Ocupação antes de se formalizar	46
5.7. Impactos da Formalização	49
5.7.1. Aumento geral das vendas	49
5.7.2. Condições de compra	50
5.7.3. Vendas para outras empresas	51
5.7.4. Vendas para o governo	52

5.7.5.	Acesso a crédito	53
5.8.	Outras fontes de renda	57
5.9.	Principal motivo para formalização.....	59
5.10.	Apoio na formalização.....	60
5.11.	Principais dificuldades enfrentadas	61
5.12.	Demanda por capacitação.....	64
5.13.	Perspectiva de crescimento	67
5.14.	Recomendação de formalização	68
6.	Considerações Finais	71
	Anexo – Questionário da pesquisa.....	74

Capítulo

1. Introdução

1. Introdução

Depois de mais de 7 anos da existência do Microempreendedor Individual (MEI), é evidente o tamanho e a importância desse fenômeno para o empreendedorismo brasileiro. De julho de 2009 a dezembro de 2016, o número de MEI saltou de zero para 6.649.896, mantendo uma média de quase 1 milhão de registro por ano.

Em dezembro de 2016, havia 22 milhões de trabalhadores por conta própria no Brasil e o MEI registrava 6,6 milhões de inscritos. Dividindo-se o número de MEI pelo de conta própria, chega-se ao indicador do “grau de cobertura” do MEI. Nesse período “grau de cobertura” do MEI saiu de 9,5% para 30,1%. Ou seja, em 4 anos, o nível de formalização triplicou.

Para compreender melhor o fenômeno e conhecer mais a fundo as características e necessidades desses microempreendedores, é preciso um trabalho constante de pesquisa sobre este público. Portanto, este é uma continuação de um processo contínuo de pesquisa sobre o MEI, iniciado antes mesmo da criação de sua figura. Este trabalho tem servido de insumo para a tomada de decisões quanto a mudanças em estratégias de atendimento do Sebrae e melhorias de políticas públicas para o MEI.

O MEI já é o maior público do Sebrae, e, já em 2011, a instituição criou uma linha específica de produtos para atender ao Microempreendedor Individual, chamada de “Sebrae para o Empreendedor Individual”, ou SEI. Na última pesquisa de impacto realizada, em 2017, os microempreendedores individuais participantes das oficinas SEI deram uma nota média de 9,2 para o programa. Além disso, 62% afirmaram que o lucro de seu negócio aumentou após terem participado das oficinas.

Como os resultados a seguir mostram, o perfil do MEI é heterogêneo e tem se modificado. Portanto, a leitura deste relatório pode ser de extrema valia para seguir aperfeiçoando estratégias voltadas para este público.

Após esta seção, segue o sumário executivo. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia do estudo. Em seguida, apresentam-se os dados de perfil do microempreendedor individual. A quinta seção expõe os resultados da pesquisa de campo. A sexta seção traz as considerações finais.

Capítulo

2. Sumário Executivo

2. Sumário Executivo

A presente pesquisa pretendeu analisar o perfil dos mais de seis milhões de microempreendedores individuais registrados no Brasil até dezembro de 2016. Sempre que possível, foram mantidas as mesmas questões das últimas pesquisas, realizada em 2013 e 2015, para permitir a maior comparabilidade possível.

Cada vez mais, percebe-se que o perfil do microempreendedor individual é multifacetado, heterogêneo e está em mutação. Os resultados mostram que, enquanto 34% não têm o ensino médio completo, 33% têm ensino superior (pós, completo ou incompleto). Outro aspecto que demonstra a heterogeneidade desse público é que enquanto 50% tinham um emprego com carteira assinada antes de se tornar MEI, 23% eram empreendedores informais e 13% eram empregados informais.

Com relação à classe socioeconômica desses empreendedores, enquanto 30% poderiam ser considerados de classe alta, outros 11% são classificados como de classe baixa e 59% de classe média.

Enquanto um terço dos MEI afirmaram que o principal motivo para o registro como MEI foi o acesso a benefícios do INSS, 61% citaram benefícios relacionados a ter um negócio formal, como a possibilidade de emitir nota fiscal, crescer mais como empresa e o simples fato de ser formal. Ou seja, há vários segmentos distintos de MEI, com características e necessidades diversas.

O que parece ser generalizado é o grau de satisfação com a formalização. Oito em cada dez microempreendedores individuais afirmam que recomendariam fortemente o registro formal para outros empreendedores que ainda estejam na informalidade. Além disso, entre os MEI que eram empreendedores informais anteriormente, dois terços afirmaram que a formalização os ajudou a vender mais e 78% declararam que ter um CNPJ deu melhores condições para comprar de seus fornecedores.

Resumidamente, esta pesquisa demonstra que, no geral, a criação da figura do Microempreendedor Individual é um avanço no que tange a formalização, ao mesmo tempo que dá insumos para uma melhor atuação junto a esse público.

Capítulo

3. Metodología de Estudio

3. Metodologia do Estudo

Os elementos que integram as ações operacionais planejadas para o Estudo de Perfil do Microempreendedor Individual foram:

- Pesquisa nacional quantitativa aplicada por telefone e com representatividade estadual.
- Análise dos dados da base de cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil.

3.1. Universo da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa via telefone teve como universo o conjunto de 6.649.896 microempreendedores individuais de todo o território nacional que se formalizaram entre 01 de julho de 2009 a 31 de dezembro de 2016.

3.2. Amostra da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa considerou uma amostragem aleatória estratificada por estado que envolveu 10.328 microempreendedores individuais, selecionados do Cadastro de Microempreendedores Individuais da Receita Federal do Brasil. A amostra selecionou cerca de 380 MEI por unidade federativa, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Após selecionada a amostra, os resultados nacionais foram ponderados de acordo com a participação de cada UF no universo total de MEI. Abaixo, seguem os números das amostras estaduais.

Tabela 1 – Ponderação da pesquisa.

UF	Número de entrevistas	População de MEI em 31/12/2016	
		Nº	%
AC	378	16.282	0,2%
AL	383	73.285	1,1%
AM	383	60.827	0,9%
AP	375	13.740	0,2%
BA	384	395.692	6,0%
CE	385	215.198	3,2%
DF	383	123.769	1,9%
ES	384	174.250	2,6%
GO	384	238.150	3,6%
MA	383	89.430	1,3%
MG	384	729.746	11,0%
MS	383	95.890	1,4%
MT	383	121.633	1,8%
PA	384	163.375	2,5%
PB	383	92.606	1,4%
PE	384	217.606	3,3%
PI	382	56.992	0,9%
PR	384	376.750	5,7%
RJ	384	816.607	12,3%
RN	384	88.161	1,3%
RO	381	43.300	0,7%
RR	374	11.726	0,2%
RS	384	389.857	5,9%
SC	384	241.262	3,6%
SE	381	42.574	0,6%
SP	385	1.711.010	25,7%
TO	382	50.178	0,8%
TOTAL	10.328	6.649.896	100,0%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

3.3. Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa foi realizada no período compreendido entre 17/02/2017 a 11/04/2017, e por meio telefônico auxiliado com sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interview) e executada por empresa licitada. Utilizou-se, para isso, questionário com questões objetivas.

3.4. Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa

Os resultados apresentados na pesquisa possuem uma margem de erro de 1% para os resultados nacionais e 5% para os resultados estaduais, considerando um intervalo de confiança de 95%. Para corrigir distorções do tamanho da amostra em relação ao universo a base de dados foi ponderada de acordo com a participação de cada UF no total de MEI do Brasil.

3.5. Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor

Para a elaboração do perfil (sexo, idade, tempo de constituição, município, setor e CNAE) foram utilizados os dados de cadastro dos 6.649.896 microempreendedores individuais formalizados entre 1 de julho de 2009 e 31 de dezembro de 2016 e dados do Portal Sinac.

Capítulo

4. Perfil do Microempreendedor Individual

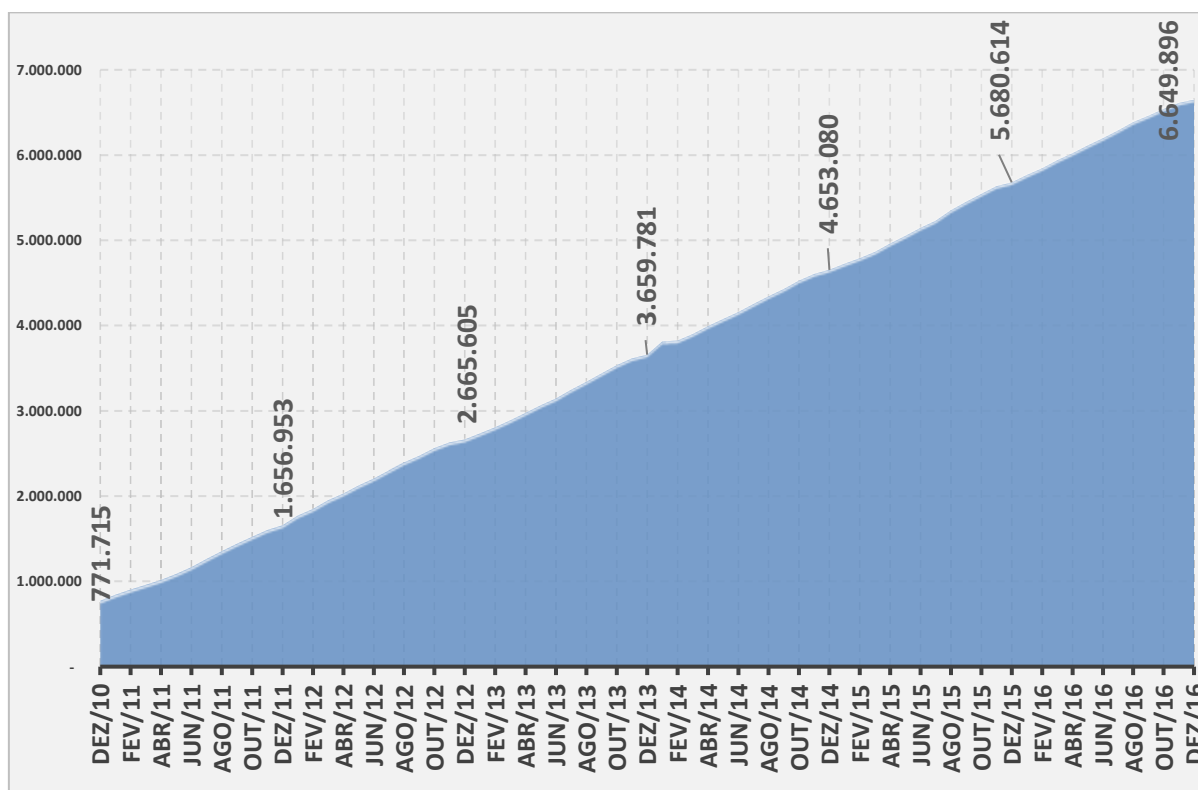
4. Perfil do Microempreendedor Individual

A partir da base de registros da Receita Federal do Brasil, analisou-se o perfil do microempreendedor individual quanto à data de sua formalização, localidade, gênero, idade e setor econômico.

4.1. Evolução recente

A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos empreendedores registrados. De julho de 2009 a 31 de dezembro de 2016, foram registrados no Brasil, 6.649.896 Microempreendedores Individuais (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Total de microempreendedores individuais (acumulado) – dezembro de 2010 a dezembro de 2016

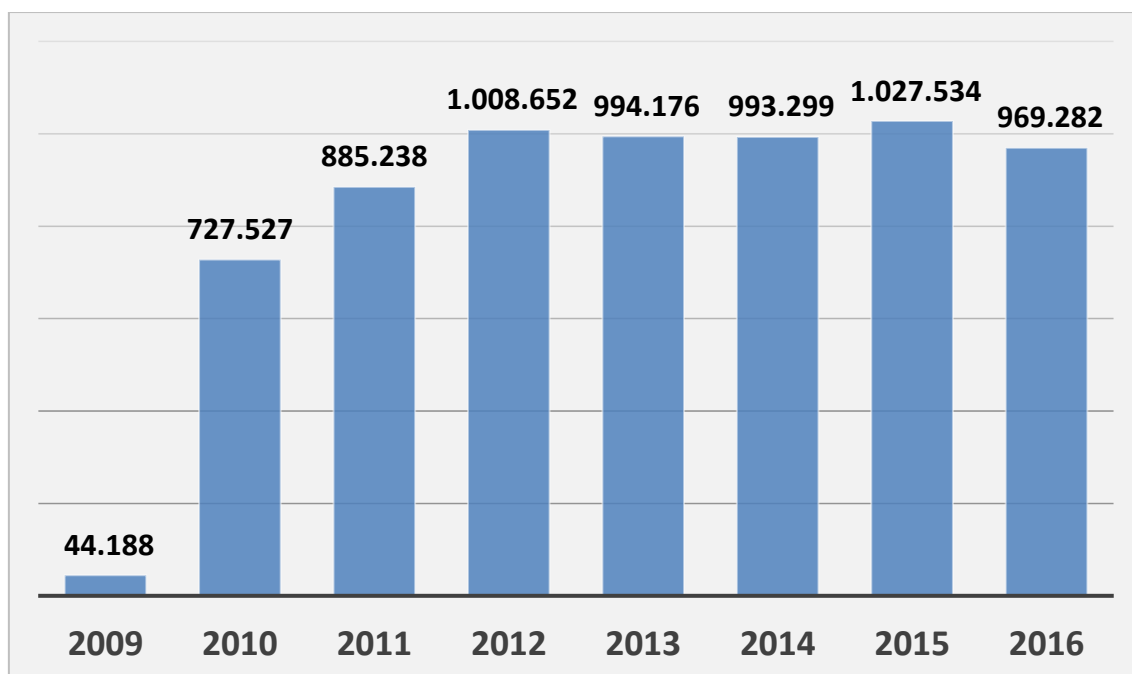


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

De 2010 (primeiro ano completo de formalização) a 2016, o número de microempreendedores individuais cresceu em uma média de 943.673 ao ano. O ano de 2015 foi o de maior saldo já registrado, 1.027.534 novos negócios (ver Gráfico 2). Este número foi 3,4% maior que o resultado de 2014, 993.299.

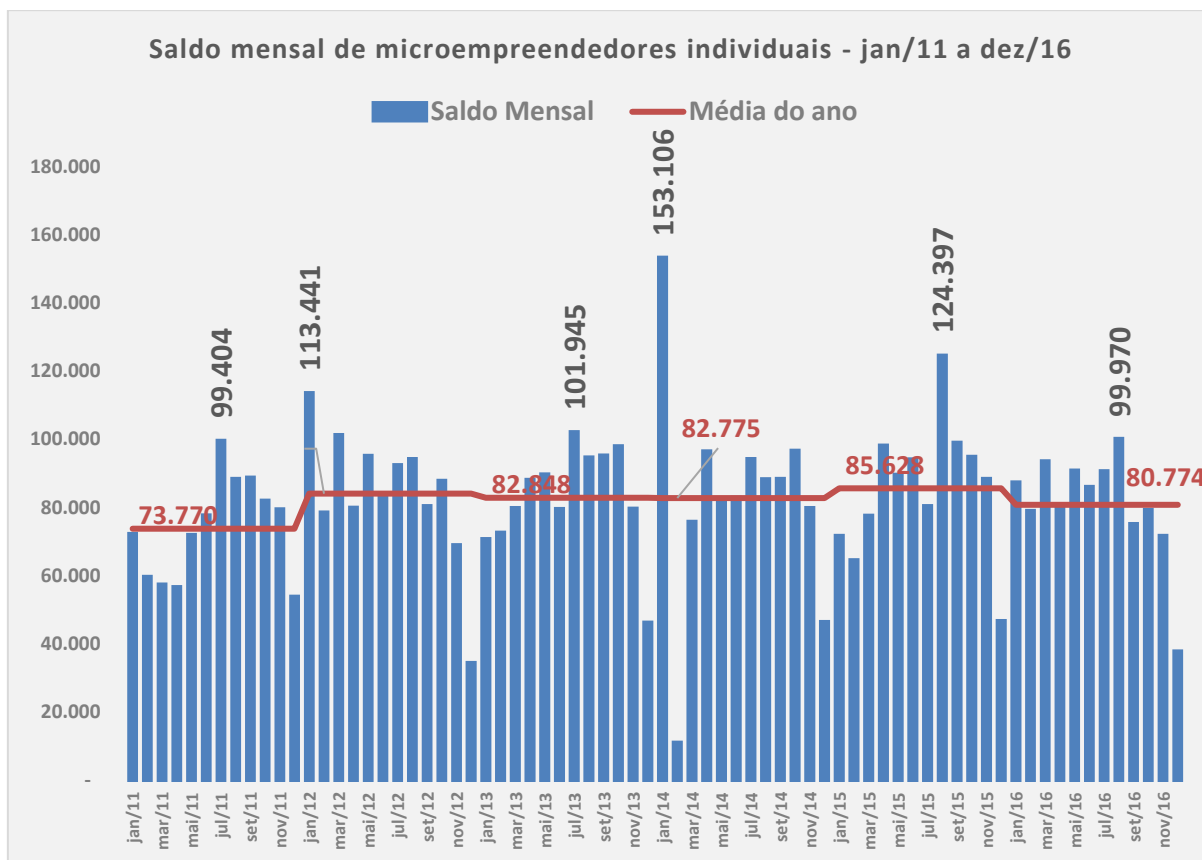
Até dezembro de 2016, o mês com o maior saldo de novos MEI foi o de janeiro de 2014, com 153.106 novos negócios. Em 2016, o mês com maior saldo de registros de microempreendedores individuais foi agosto, com 99.970 novas empresas abertas (ver Gráfico 3). Esse número foi 20% superior à média do ano, de 80.774 MEI por mês.

Gráfico 2 – Saldo anual de microempreendedores individuais – 2009 a 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 3 – Saldo de MEI registrados, por mês – janeiro de 2011 a dezembro de 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Como será apresentado mais adiante, as motivações e origens dos microempreendedores é variada. Porém, parte considerável dos MEI eram empreendedores informais, antes de se registrarem como microempreendedores individuais. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada mensalmente, traz o número de trabalhadores por conta própria existentes no Brasil.

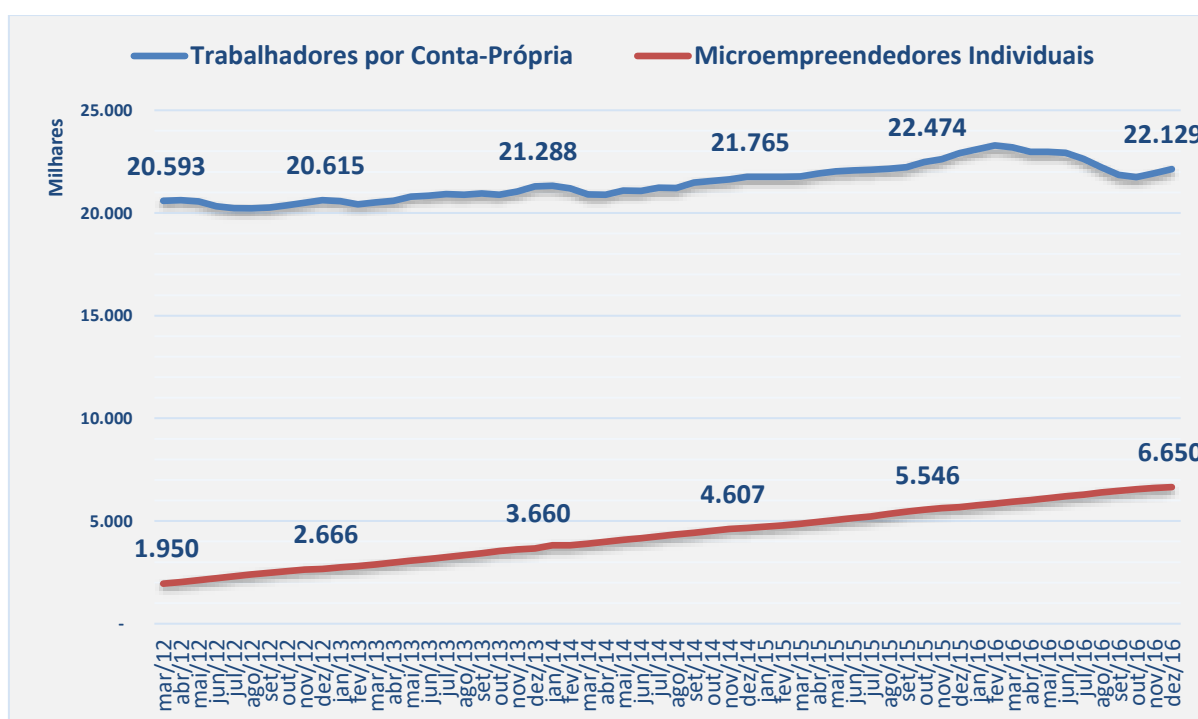
Pela definição do IBGE, o trabalhador por conta própria é a pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar¹. Portanto, como a maioria dos MEI não têm

¹ Ver Notas Metodológicas da PNAD Contínua, disponíveis em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

empregados, a quase totalidade dos MEI seria classificada como conta própria pelo IBGE. Ao mesmo tempo, aqueles trabalhadores por conta própria que não têm CNPJ e nem sócios seriam candidatos a virarem MEI.

Em dezembro de 2016, havia 22 milhões de trabalhadores por conta própria no Brasil; no mesmo mês, o MEI registrava 6,6 milhões de negócios (ver Gráfico 4). Por esses números, vê-se que ainda há espaço considerável para o crescimento no número de microempreendedores individuais.

Gráfico 4 – Total de Trabalhadores por Conta Própria e Microempreendedores Individuais – março de 2012 a dezembro de 2016*

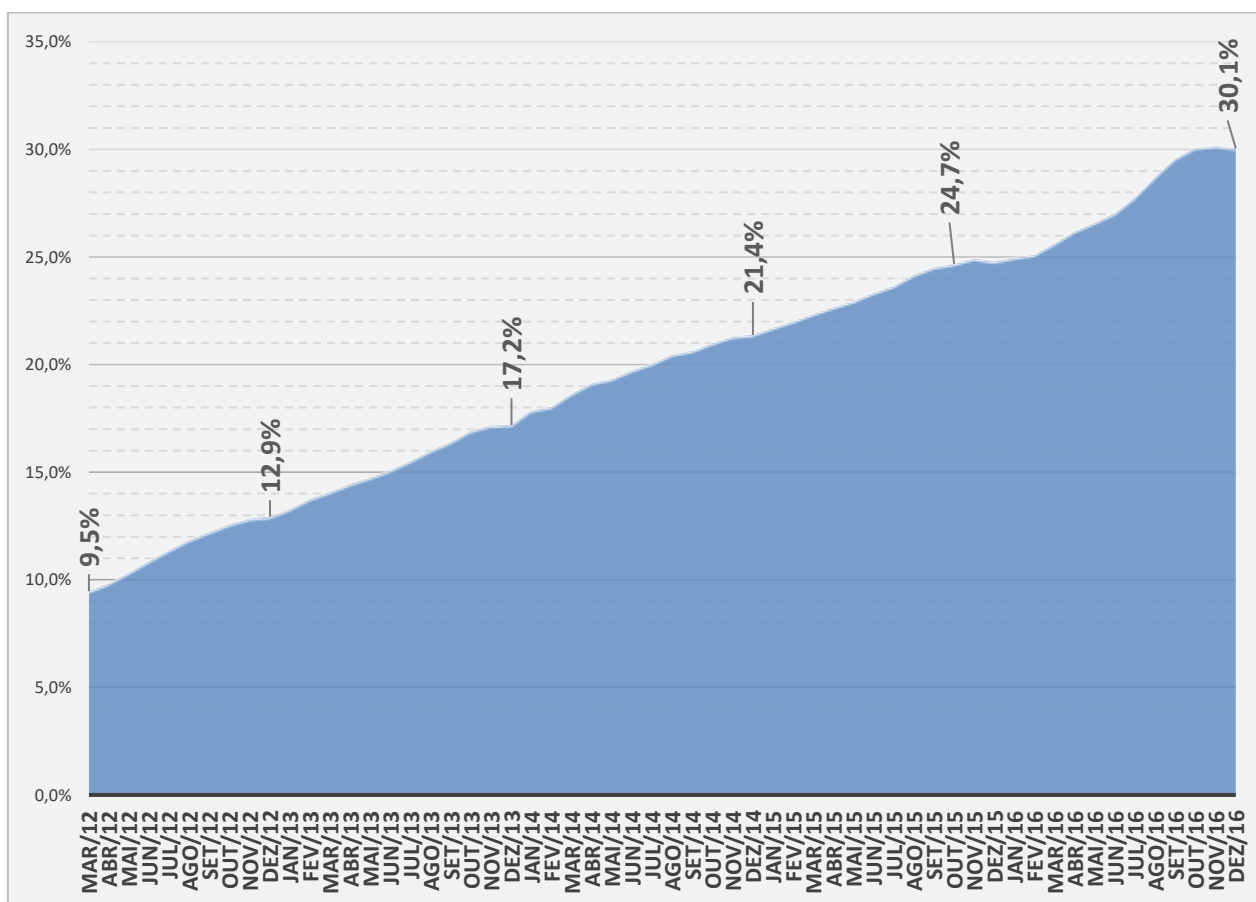


*Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Dividindo-se o número de MEI pelo de conta própria, chega-se a um indicador de “grau de cobertura” do MEI. Quanto maior esse percentual, maior é o grau de formalização do empreendedor por conta própria brasileiro. Por essa métrica, é possível ver que a formalização avançou consideravelmente nos últimos anos. De março de 2012 (primeiro mês disponível com dados da PNAD Contínua) a dezembro de 2016, o grau de cobertura do MEI saiu de 9,5% para 30,1% (ver Gráfico 5). Ou seja, em 4 anos, o nível de formalização triplicou.

Gráfico 5 – Grau de Cobertura do MEI em relação ao total de trabalhadores por conta própria*
 – março de 2012 a dezembro de 2016**



*((Nº de MEI)/(Nº de conta própria). **Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Na Tabela 2, é apresentada a distribuição do número de MEI e seu crescimento de dezembro de 2012 a dezembro de 2016, por Unidade da Federação (UF). Assim como em 2014 e 2013, os cinco estados com maior número de MEI foram São Paulo (1.711.010), Rio de Janeiro (816.607), Minas Gerais (729.746), Bahia (395.692) e Rio Grande do Sul (389.857) (ver Tabela 2 e Mapa 1). As cinco UF respondem, sozinhas, por 60% de todos os microempreendedores individuais. Entre 2013 e 2016, Santa Catarina (94,8%), Paraná (94,5%), São Paulo (89,1%) e Minas Gerais (87,8%), foram os estados que apresentaram maior crescimento. Acre (41,8%), Amapá (48,7%), e Roraima (52,1%) foram as UF de menor crescimento no período (ver Tabela 2 e Mapa 2).

Tabela 2 – Número de MEI, participação e crescimento, por UF – dez/2013 a dez/2016

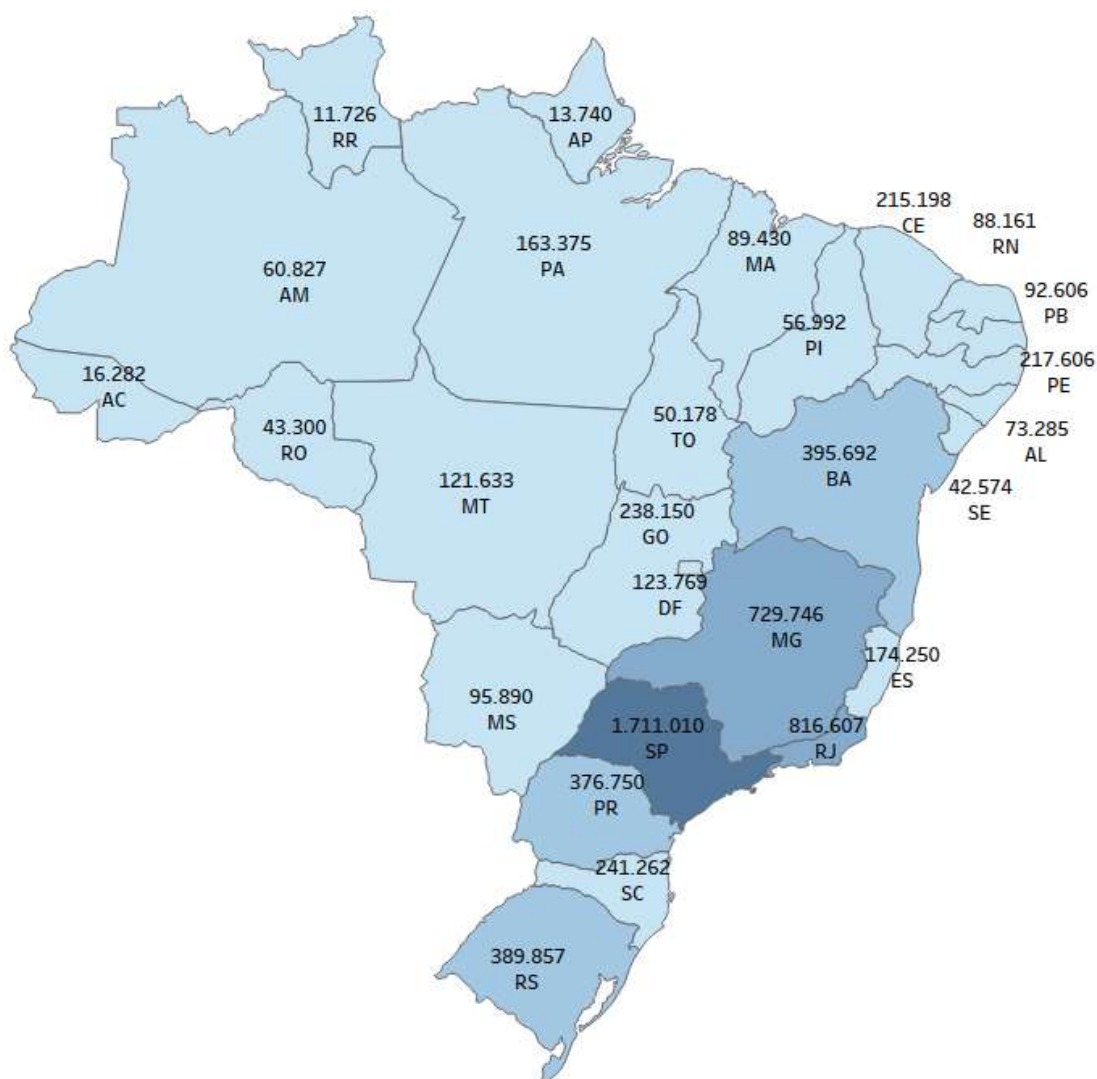
	Nº de MEI em dez/12	Nº MEI em dez/13	Nº de MEI em dez/14	Nº de MEI em dez/15	Nº de MEI em dez/16	Participação em dez/16	Crescimento acumulado de dez/13 a dez/16
AC	9.168	11.484	13.190	14.852	16.282	0,2%	41,8%
AL	35.600	46.234	55.724	65.483	73.285	1,1%	58,5%
AM	28.954	37.520	45.191	53.734	60.827	0,9%	62,1%
AP	7.793	9.242	10.541	12.170	13.740	0,2%	48,7%
BA	192.924	246.910	300.160	352.440	395.692	6,0%	60,3%
CE	82.968	120.362	154.800	188.008	215.198	3,2%	78,8%
DF	50.815	68.614	86.980	107.077	123.769	1,9%	80,4%
ES	68.806	95.023	121.839	148.740	174.250	2,6%	83,4%
GO	98.644	138.517	175.241	208.403	238.150	3,6%	71,9%
MA	37.778	51.492	65.464	79.093	89.430	1,3%	73,7%
MG	274.550	388.497	502.724	620.101	729.746	11,0%	87,8%
MS	42.906	56.252	69.707	82.517	95.890	1,4%	70,5%
MT	52.718	71.795	88.891	105.912	121.633	1,8%	69,4%
PA	73.485	97.730	120.388	142.739	163.375	2,5%	67,2%
PB	36.950	49.715	64.729	78.989	92.606	1,4%	86,3%
PE	91.316	124.313	156.829	189.536	217.606	3,3%	75,0%
PI	23.339	32.269	40.501	49.745	56.992	0,9%	76,6%
PR	136.848	193.670	252.646	315.556	376.750	5,7%	94,5%
RJ	327.206	438.478	555.851	690.106	816.607	12,3%	86,2%
RN	37.204	50.133	62.511	76.264	88.161	1,3%	75,9%
RO	21.320	27.760	33.135	38.258	43.300	0,7%	56,0%
RR	5.815	7.707	9.145	10.637	11.726	0,2%	52,1%
RS	152.152	212.350	269.988	329.987	389.857	5,9%	83,6%
SC	88.155	123.861	159.682	199.555	241.262	3,6%	94,8%
SE	19.268	24.926	30.741	36.918	42.574	0,6%	70,8%
SP	647.064	905.043	1.169.225	1.439.272	1.711.010	25,7%	89,1%
TO	21.859	29.884	37.257	44.522	50.178	0,8%	67,9%
Brasil	2.665.605	3.659.781	4.653.080	5.680.614	6.649.896	100,0%	81,7%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Como apresentado no Gráfico 6, as regiões mais populosas são as que mais contribuem com o número de MEI. A região que mais concentra microempreendedores individuais é o Sudeste (51,6%), seguido do Nordeste (19,1%), Sul (15,2%), Centro-Oeste (8,7%) e Norte (5,4%). Apesar de um movimento bastante gradual, as regiões Sudeste e Sul têm aumentado sua participação, enquanto que as restantes registram pequena queda na sua contribuição para o total de MEI.

Por ser um fenômeno predominantemente urbano, o MEI se concentra principalmente nas grandes capitais e em suas regiões metropolitanas. Como é possível ver na Tabela 3, as 20 cidades com maior número de MEI são todas capitais ou fazem ou fazem parte de regiões metropolitanas delas.

Mapa 1 – Número de MEI, por UF, em dezembro de 2016

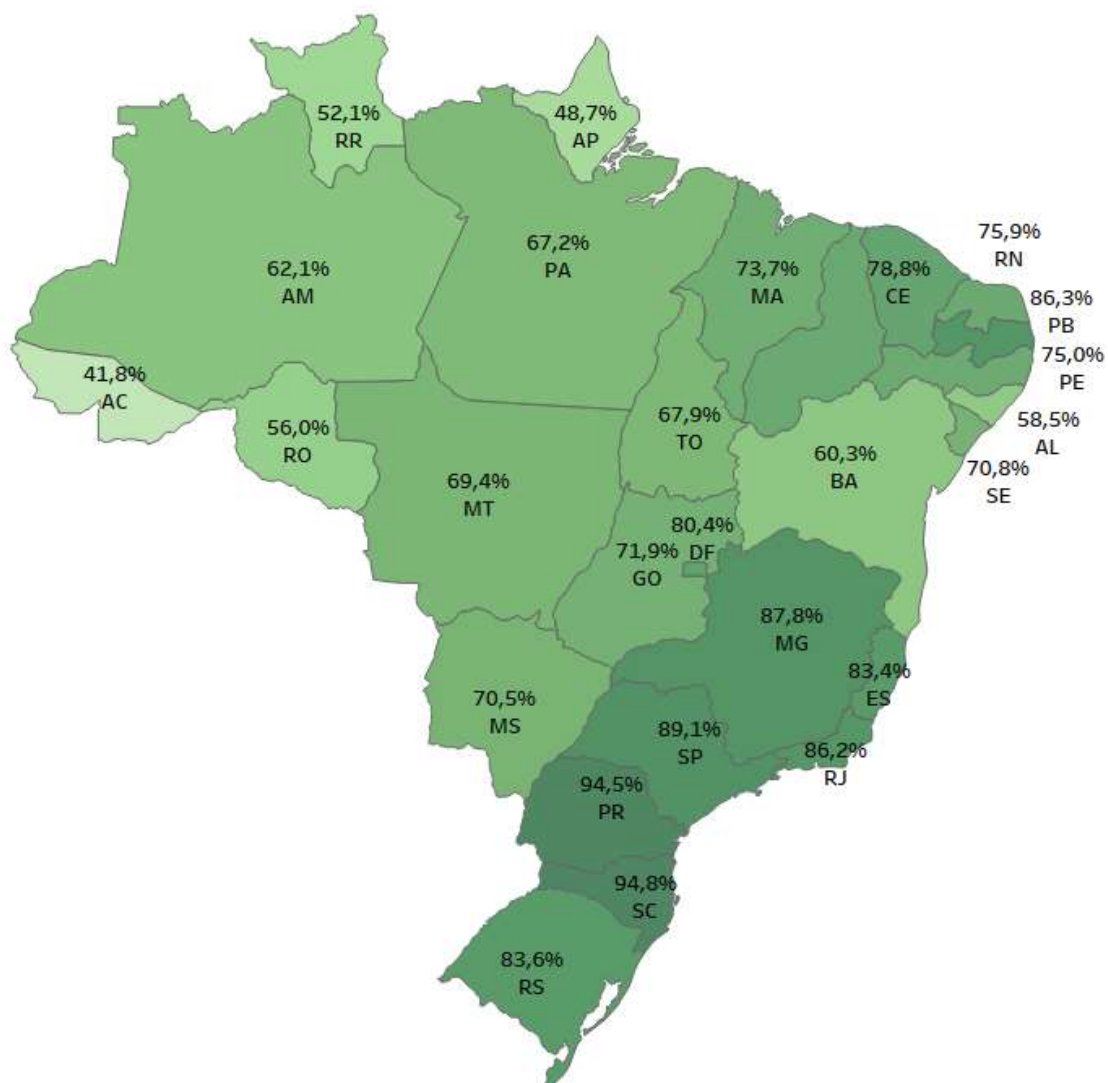


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Os municípios com maior número de microempreendedores individuais são São Paulo (523.743), com 7,9% do total; Rio de Janeiro (339.102; 5,1%); Salvador (132.723; 2,0%); Belo Horizonte (130.532; 1,9%); e Brasília (123.769; 1,8%). Os 20 maiores municípios em número de MEI concentram 2.015.421 microempreendedores e respondem por 30,3% do total (ver Tabela 3).

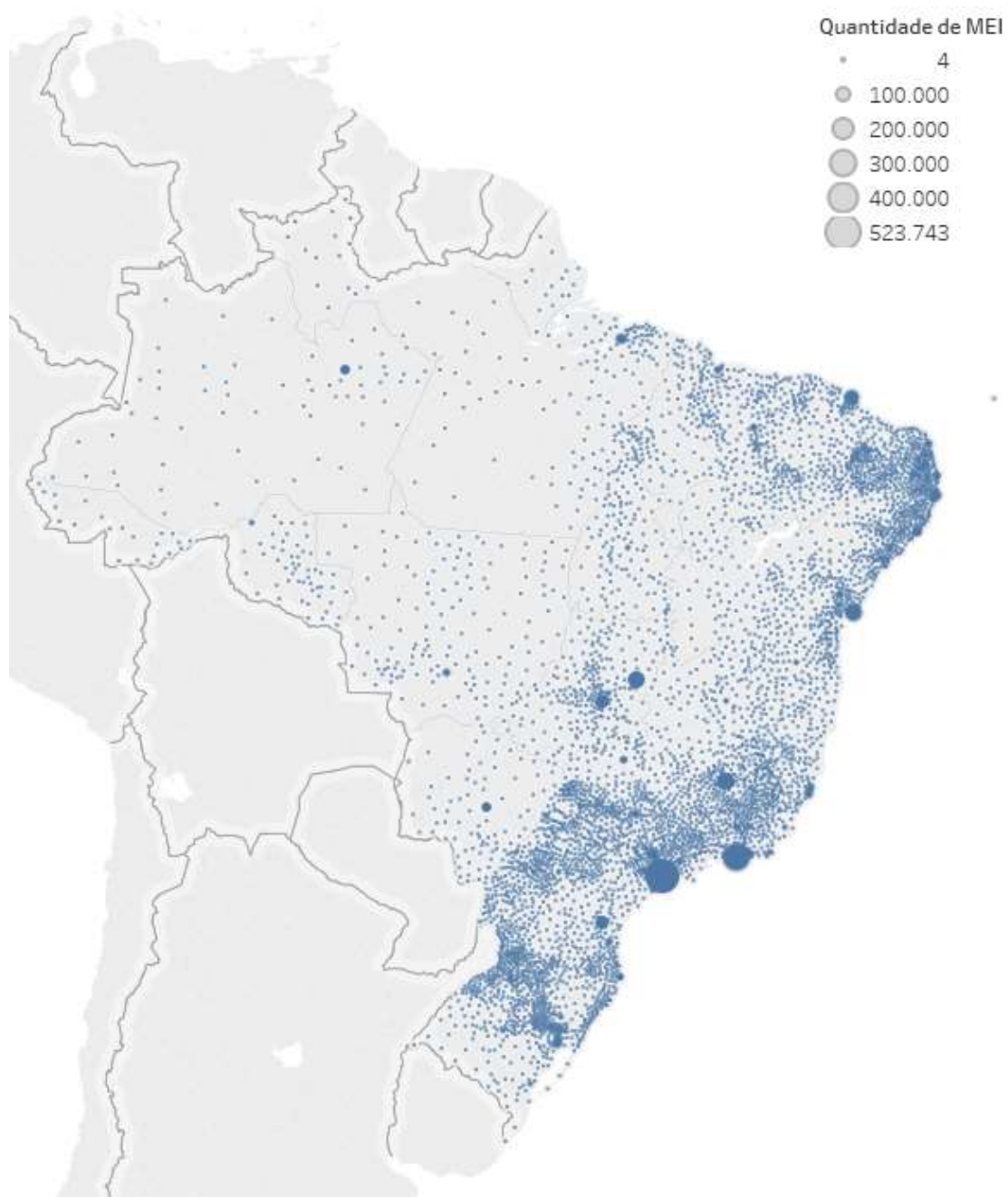
Não obstante a concentração em grandes centros urbanos, o Mapa 3 demonstra que o MEI é um fenômeno nacional, estando presente em municípios de todos os portes, incluindo aqueles distantes das capitais de seus estados.

Mapa 2 – Crescimento no Número de MEI, por UF, entre dezembro de 2013 e dezembro de 2016



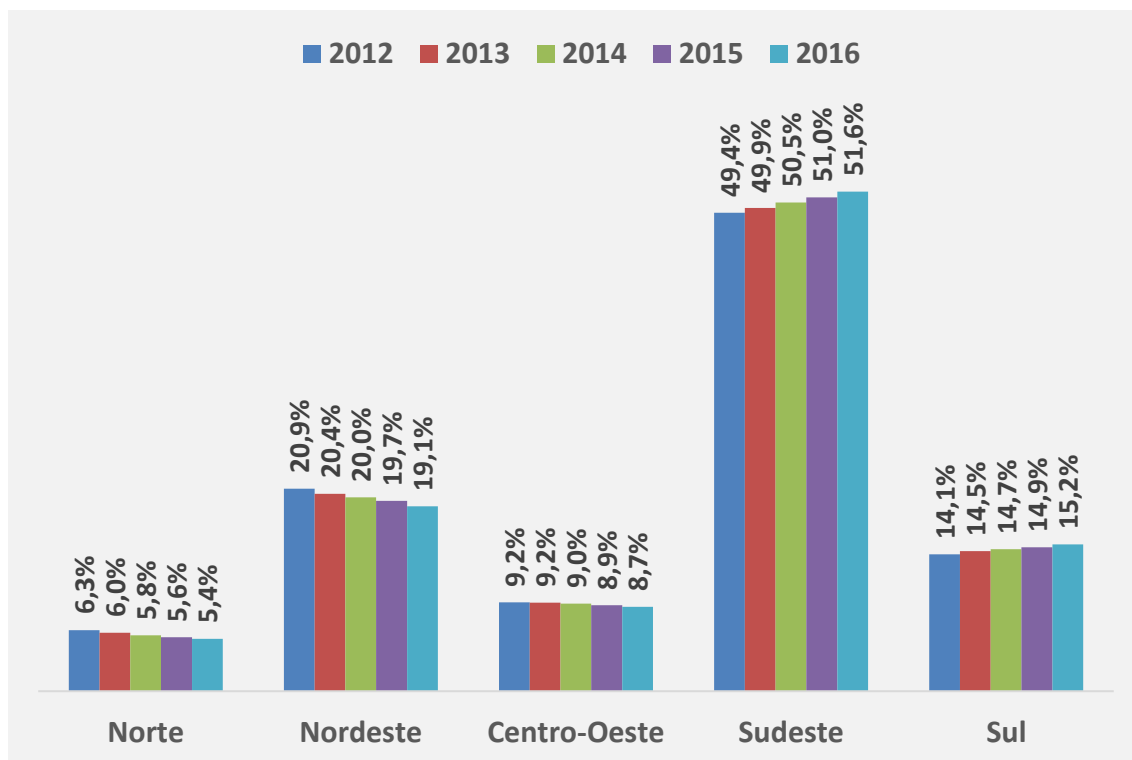
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Mapa 3 – Distribuição de MEI por municípios, em Dezembro de 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 6 – Distribuição do total de MEI, por região – 2012 a 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 3 – Número de MEI, nos 20 municípios com maior concentração de MEI, em dezembro de 2016

Posição	Município	Quantidade de MEI	Participação no total
1	SAO PAULO	523.743	7,88%
2	RIO DE JANEIRO	339.102	5,10%
3	SALVADOR	132.723	2,00%
4	BELO HORIZONTE	130.532	1,96%
5	BRASILIA	123.769	1,86%
6	FORTALEZA	98.732	1,48%
7	CURITIBA	74.883	1,13%
8	GOIANIA	65.433	0,98%
9	RECIFE	56.565	0,85%
10	PORTO ALEGRE	52.446	0,79%
11	GUARULHOS	49.403	0,74%
12	CAMPINAS	49.315	0,74%
13	BELEM	49.287	0,74%
14	SAO GONCALO	44.063	0,66%
15	DUQUE DE CAXIAS	42.556	0,64%
16	CAMPO GRANDE	40.765	0,61%
17	NOVA IGUACU	38.491	0,58%
18	MANAUS	37.570	0,56%
19	MACEIO	34.686	0,52%
20	NATAL	31.357	0,47%
	Total dos 20 municípios	2.015.421	30,3%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

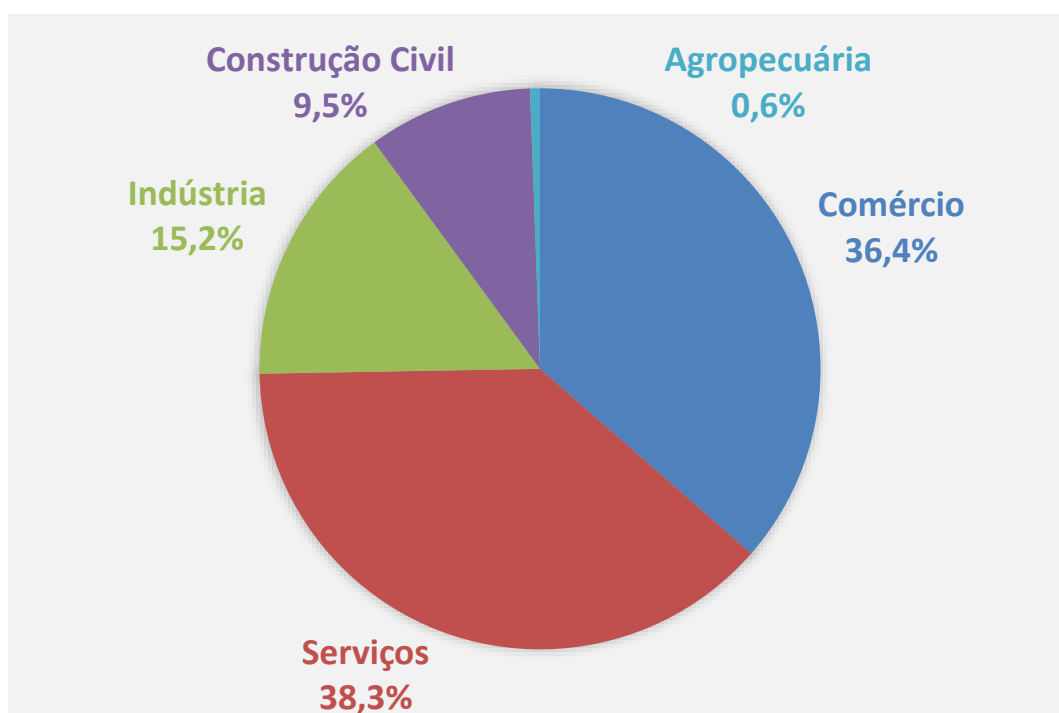
4.2. Distribuição por setores e atividades

Conforme demonstrado no gráfico 7, os setores com maior número de microempreendedores individuais é o de comércio (37,4%), seguido de serviços (37,2%), indústria (15,3%), construção civil (9,5%) e agropecuária (0,6%).

No gráfico 8, vê-se a distribuição do MEI por grande setor ao longo dos anos. Apesar de ser um movimento gradual, percebe-se que os setores de serviços e da construção civil têm aumentado sua participação no total de negócios. Paralelamente, comércio e indústria têm diminuído sua contribuição para o número total de microempreendedores individuais.

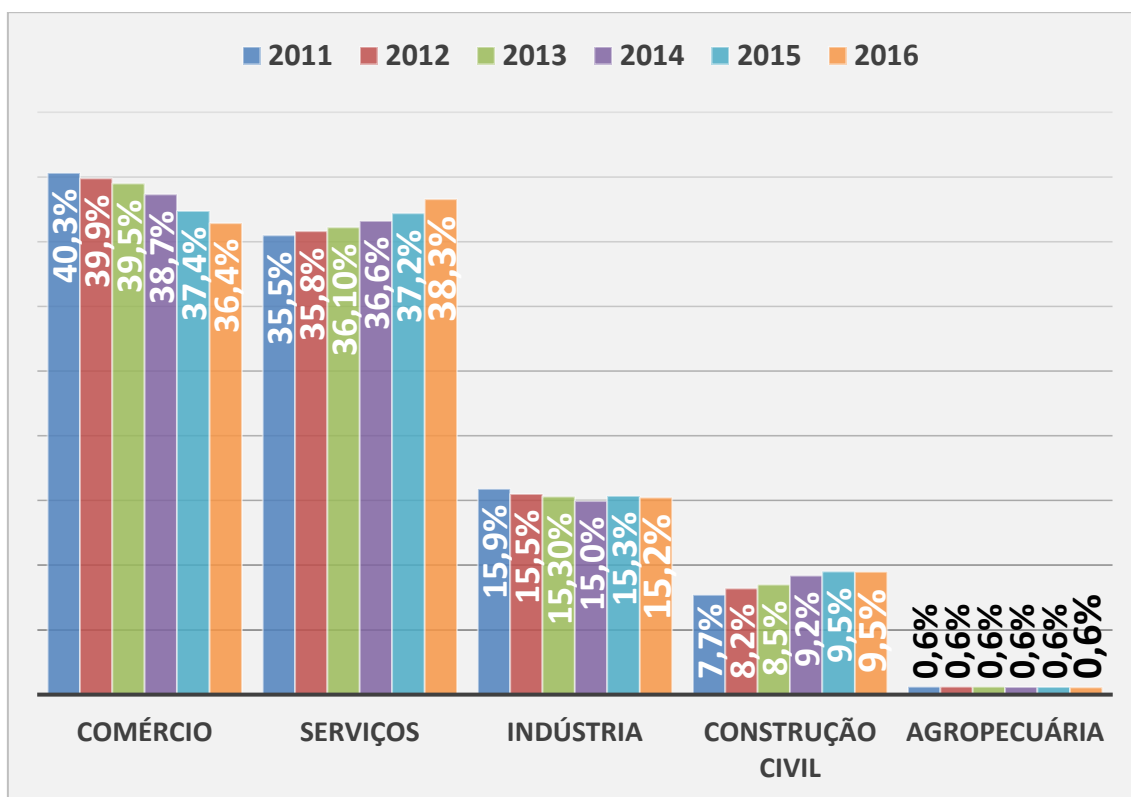
Na tabela 4, são apresentadas as vinte atividades com maior número de microempreendedores individuais. Destas, seis são atividades do comércio, nove de serviços, dois são da indústria e três da construção civil. As cinco atividades mais frequentes são comércio varejista de vestuário e acessórios (710.942; 9,8% do total); cabeleireiros (535.277; 7,3%); obras de alvenaria (297.049; 4,1%); lanchonetes e similares (205.555; 2,8). As 20 maiores atividades em número de MEI concentram 51,9% do total.

Gráfico 7 – Distribuição de MEI por grande setor, em dezembro de 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 8 – Distribuição de MEI por grande setor, de 2011 a 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 4 – Atividades mais frequentes entre os MEI, em dezembro de 2016

Posição	Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI	% do total
1	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	710.942	9,8%
2	9602501	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	535.277	7,3%
3	4399103	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	Construção Civil	297.049	4,1%
4	5611203	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	Serviços	205.555	2,8%
5	5620104	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	Serviços	164.883	2,3%
6	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	163.469	2,2%
7	9602502	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	160.690	2,2%
8	5611202	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	Serviços	157.146	2,2%
9	4321500	Instalações elétricas	Construção Civil	150.308	2,1%
10	5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	145.464	2,0%
11	4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	145.282	2,0%
12	7319002	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	Serviços	139.551	1,9%
13	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	136.537	1,9%
14	4330404	Obras de acabamento	Construção Civil	111.240	1,5%
15	8230001	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	Serviços	108.325	1,5%
16	9511800	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Serviços	99.532	1,4%
17	4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral	Comércio	91.641	1,3%
18	1412601	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	85.157	1,2%
19	1412602	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	85.025	1,2%
20	4520001	Manutenção e reparação de veículos automotores	Comércio	84.624	1,2%
Total das 20 maiores atividades				3.777.697	51,9%

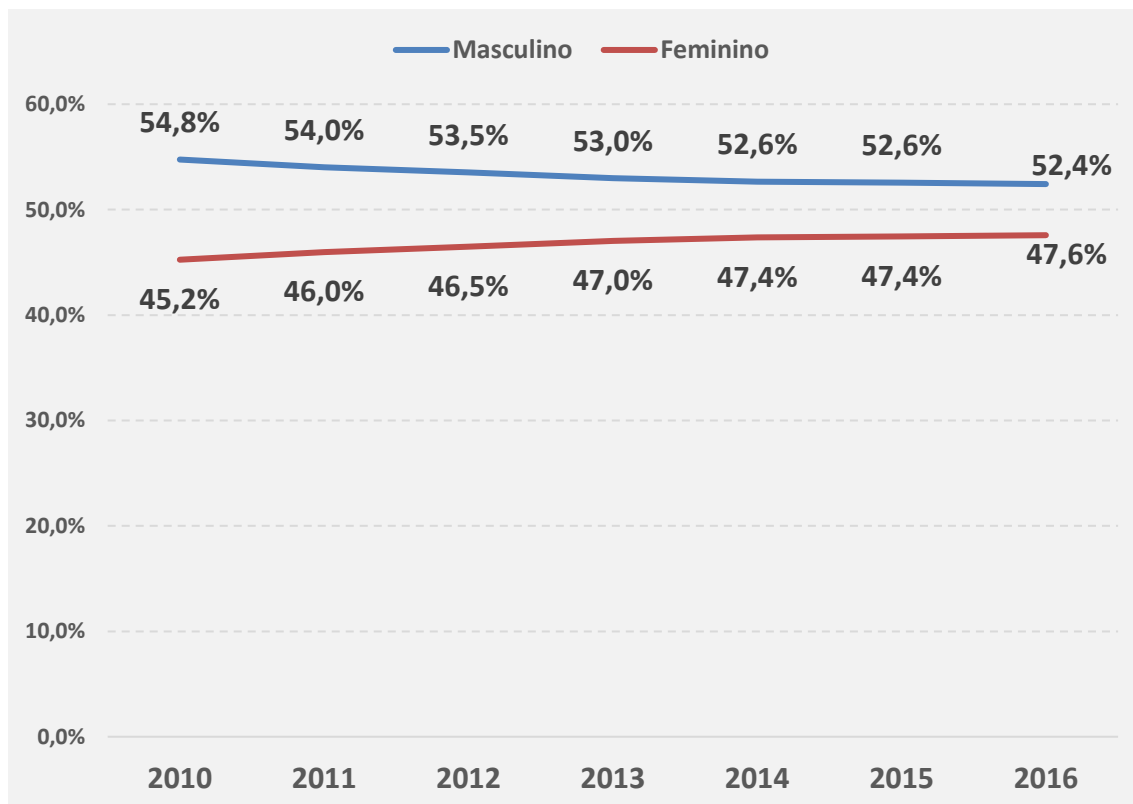
*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

4.3. Perfil do empreendedor

Do total de MEI registrados no Brasil, 52,4% são do sexo masculino e 47,6% do sexo feminino (Gráfico 9). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais apresentou um leve aumento de 2010 a 2014, mas seguiu estagnado em 47% em 2016.

Gráfico 9 – Distribuição de MEI por gênero – 2010 a 2016.

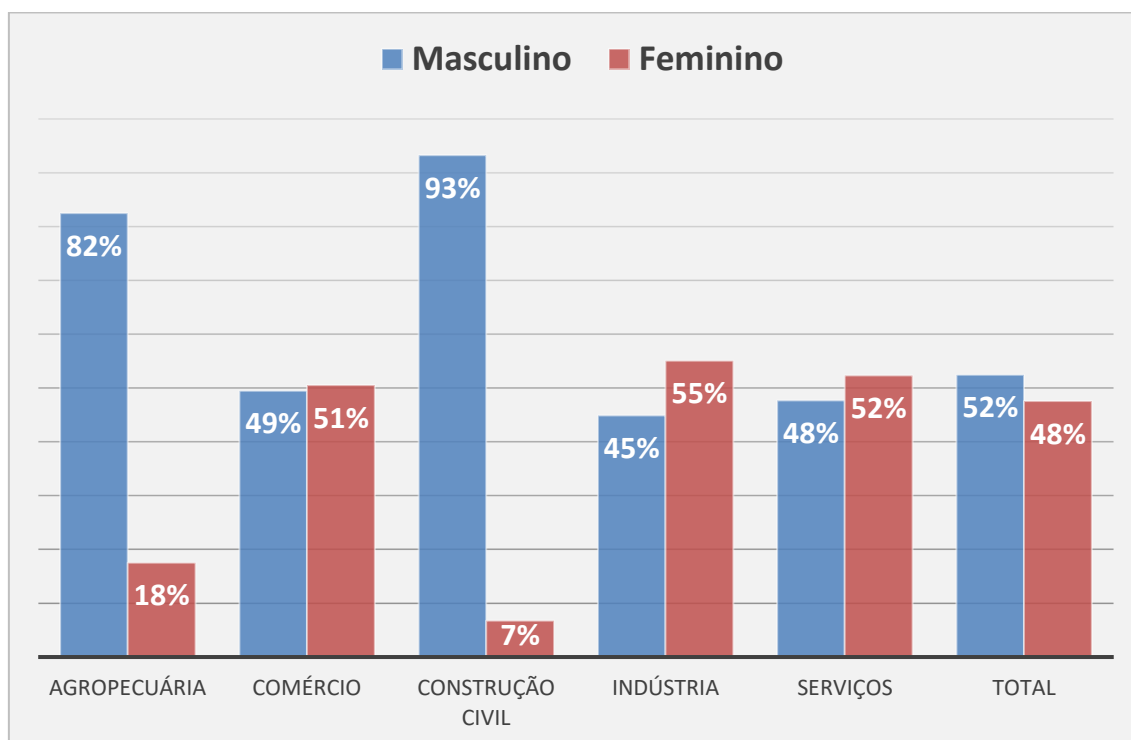


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Essa distribuição por sexo varia entre os diferentes setores e atividades. Como apresentado no gráfico 10, as mulheres são maioria entre os microempreendedores individuais da indústria (55%), serviços (52%) e comércio (51%). Em compensação, os homens são quase a totalidade dos MEI da construção civil (93%) e constituem considerável maioria dos microempreendedores da agropecuária (82%).

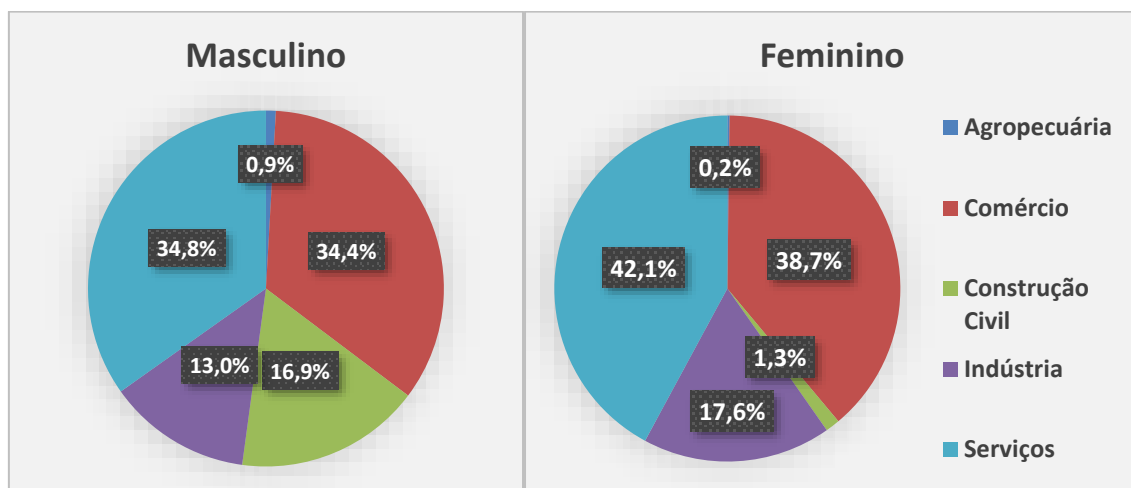
Do total de microempreendedores individuais do sexo masculino, 34,4% se encontram no setor de comércio, 34,8% no setor de serviços, 17,0% na construção civil, 13,0% na indústria e 0,9% na agropecuária (ver gráfico 11). A distribuição é distinta entre as mulheres: 38,7% delas se concentram no comércio, 42,1% nos serviços, 1,3% na construção civil e 0,2% na agropecuária.

Gráfico 10 – Distribuição de MEI por sexo dentro dos setores, em dezembro de 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 11 – Distribuição de MEI entre setores, por sexo, em dezembro de 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Assim como ocorre entre os setores, a participação das mulheres varia consideravelmente entre as atividades econômicas. Ao se analisar a distribuição de MEI para as 20 atividades com maior participação de mulheres (tabela 5), fica evidente a proporção maior nos setores de serviços e comércio, conforme evidenciado também no gráfico 11.

As 20 atividades com maior participação do público feminino concentram 98% do total de MEI mulheres e 47% do total geral de MEI. Entre os homens, as 20 atividades mais frequentes (tabela 6) concentram 89% do total de MEI do sexo masculino e 47% do total de MEI.

Tabela 5 – Atividades mais frequentes entre os MEI do sexo feminino, em dezembro de 2016

Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI mulheres	% de MEI mulheres	Total de MEI
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	539.956	76%	710.942
9602501	Cabeleireiros	Serviços	422.795	79%	535.277
9602502	Outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	154.094	96%	160.690
5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Indústria	123.209	75%	164.883
5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	116.870	57%	205.555
4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	106.318	73%	145.282
4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	78.871	48%	163.469
1412602	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	76.222	90%	85.025
1412601	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria	71.998	85%	85.157
5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	71.525	46%	157.146
5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	65.844	45%	145.464
7319002	Promoção de vendas	Serviços	62.628	45%	139.551
8230001	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	56.087	52%	108.325
3299099	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	Indústria	54.863	81%	67.404
4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	53.241	39%	136.537
4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	Comércio	47.377	52%	91.641
5611201	Restaurantes e similares	Serviços	46.710	57%	81.793
4755502	Comercio varejista de artigos de armarinho	Comércio	44.318	63%	69.945
4789099	Comércio varejista de outros produtos	Comércio	40.478	60%	67.304
8599699	Outras atividades de ensino	Serviços	40.377	56%	72.715

*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 6 – Atividades mais frequentes entre os MEI do sexo masculino, em dezembro de 2016

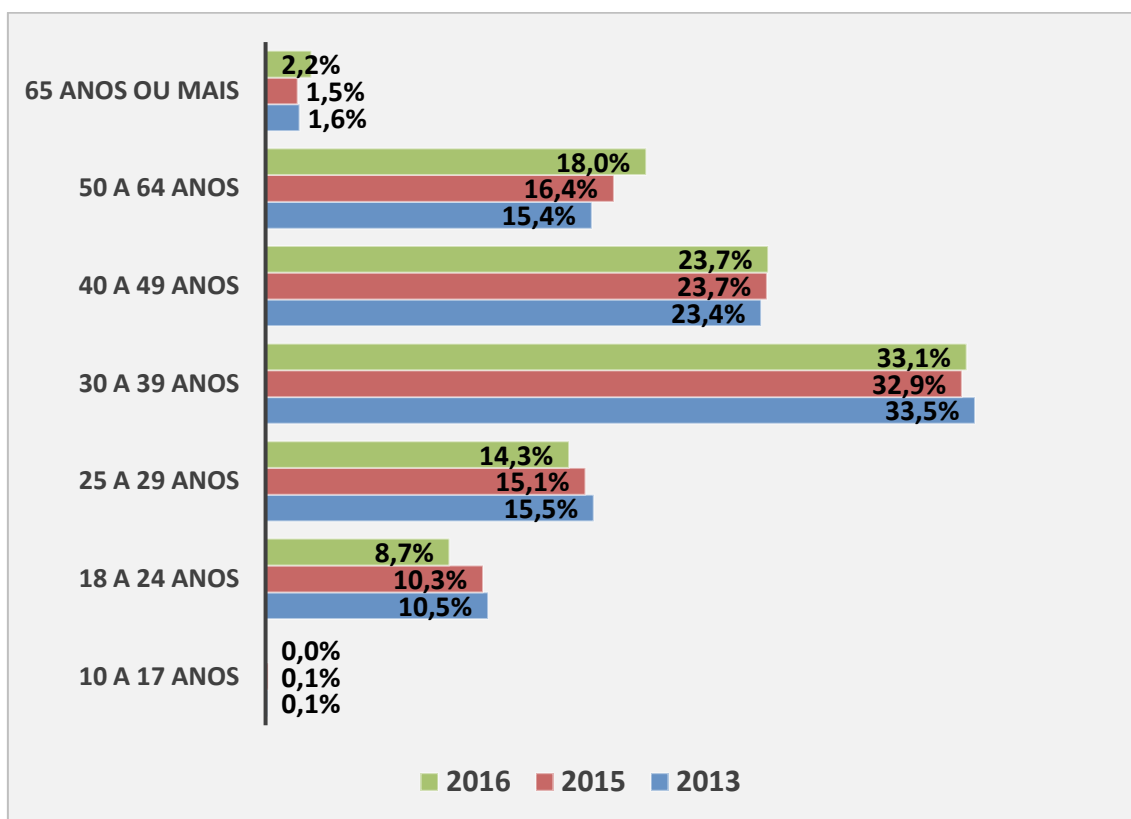
Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI homens	% de MEI homens	Total de MEI
4399103	Obras de alvenaria	Construção Civil	287.068	97%	55.214
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	170.986	24%	51.946
4321500	Instalação e manutenção elétrica	Construção Civil	135.975	90%	150.308
9602501	Cabeleireiros	Serviços	112.482	21%	111.240
4330404	Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção Civil	105.498	95%	297.049
5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	88.685	43%	84.624
9511800	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Serviços	86.945	87%	58.443
5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	85.621	54%	163.469
4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	84.598	52%	136.537
4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	83.296	61%	710.942
5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	79.620	55%	53.920
7319002	Promoção de vendas	Serviços	76.923	55%	82.088
4520001	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	75.412	89%	50.556
4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	69.717	85%	157.146
8230001	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	52.238	48%	205.555
4923001	Serviço de táxi	Serviços	50.836	94%	145.464
2542000	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	Indústria	49.282	89%	139.551
3101200	Fabricação de móveis com predominância de madeira	Indústria	46.713	90%	108.325
4520005	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	Comércio	46.713	80%	99.532
5320202	Serviços de entrega rápida	Serviços	45.796	91%	535.277

*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Com relação à idade do MEI, mantém-se uma leve tendência ao envelhecimento. A média de idade do MEI em 2016 foi de 39,1 em 2015 era de 38,2 anos, *versus* 37,3 anos em 2013. A faixa etária com maior concentração de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 33,1% (32,9% em 2015) desses microempreendedores (ver Gráfico 12). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49 anos, com 23,7% dos empreendedores, seguida pelas faixas etárias de 50 a 64 anos e de 25 a 29 anos com 18,0% e 14,3%, respectivamente.

Gráfico 12 – Distribuição de MEI por faixa etária - 2013 e 2016



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Capítulo

5. Resultados Nacionais da Pesquisa

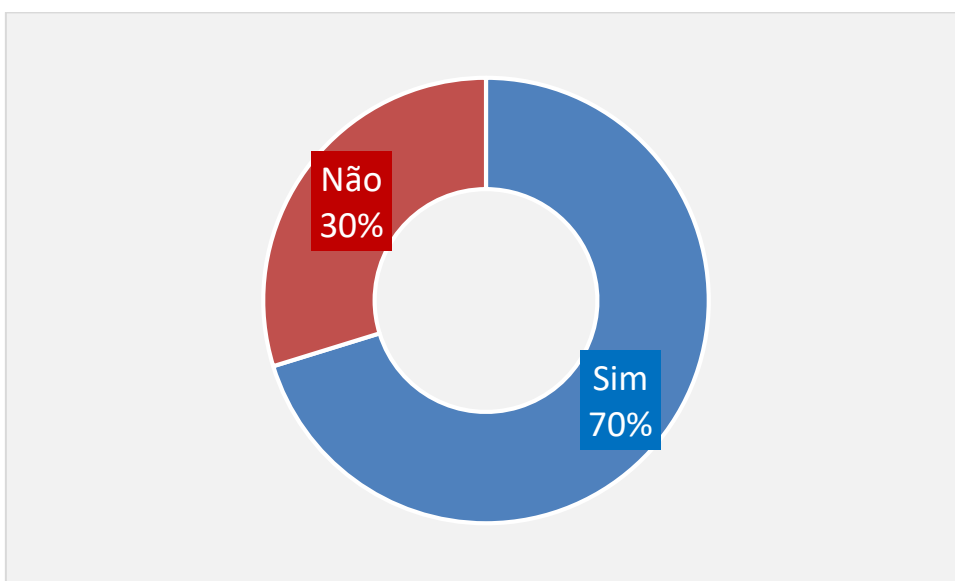
5. Resultados Nacionais da Pesquisa

5.1. Pergunta de controle – Atividade

Para se obter um dado mais claro quanto ao perfil do Microempreendedor Individual, foi feita, antes de se iniciar a entrevista, uma pergunta de controle, “O(A) Sr(a) está em atividade como microempreendedor individual?”. Os que responderam “não” foram direcionados a perguntas específicas. Esse dado é interessante não apenas para se obter informações mais precisas a respeito daqueles microempreendedores ainda em atividade, mas também para saber o nível de inatividade desse público – mesmo que esses não tenham efetivamente dado baixa na Receita Federal.

O dado obtido mostra que 70% dos microempreendedores individuais registrados na Receita Federal declararam estar em atividade (ver Gráfico 13). Outros 30% disseram não estar em atividade, seja porque já encerraram suas atividades (22%), seja porque ainda não iniciaram suas atividades (6%), ou porque se tornaram microempresas (1%).

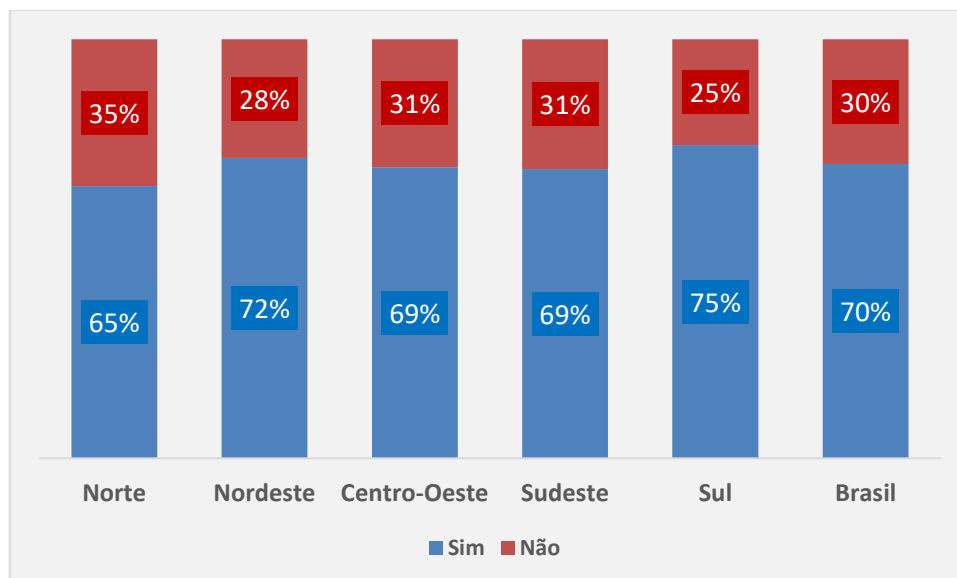
Gráfico 13 – Proporção de MEI em atividade – Brasil



Fonte: Sebrae.

Entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste, não há diferença na proporção de MEI ativos. Entretanto, na região Norte, nota-se uma proporção maior de inativos, e nas regiões Nordeste e Sul um percentual um pouco maior de MEI que se encontram em atividade. (Ver gráfico 14).

Gráfico 14 – Proporção de MEI em atividade - Região



Fonte: Sebrae.

Entre os estados, é possível observar também variação das respostas. Acre (56%), Amazonas (58%) e Amapá (59%) são os estados com menor percentual de atividade. Já Piauí (79%), Rio Grande do Norte (77%) e Paraíba (77%) são os estados de maior percentual de microempreendedores individuais que declararam estar em atividade (ver Tabela 7). Nas próximas seções, serão utilizados apenas os dados daqueles microempreendedores que declararam estar em atividade.

Tabela 7 – Distribuição de MEI por UF e declaração de atividade

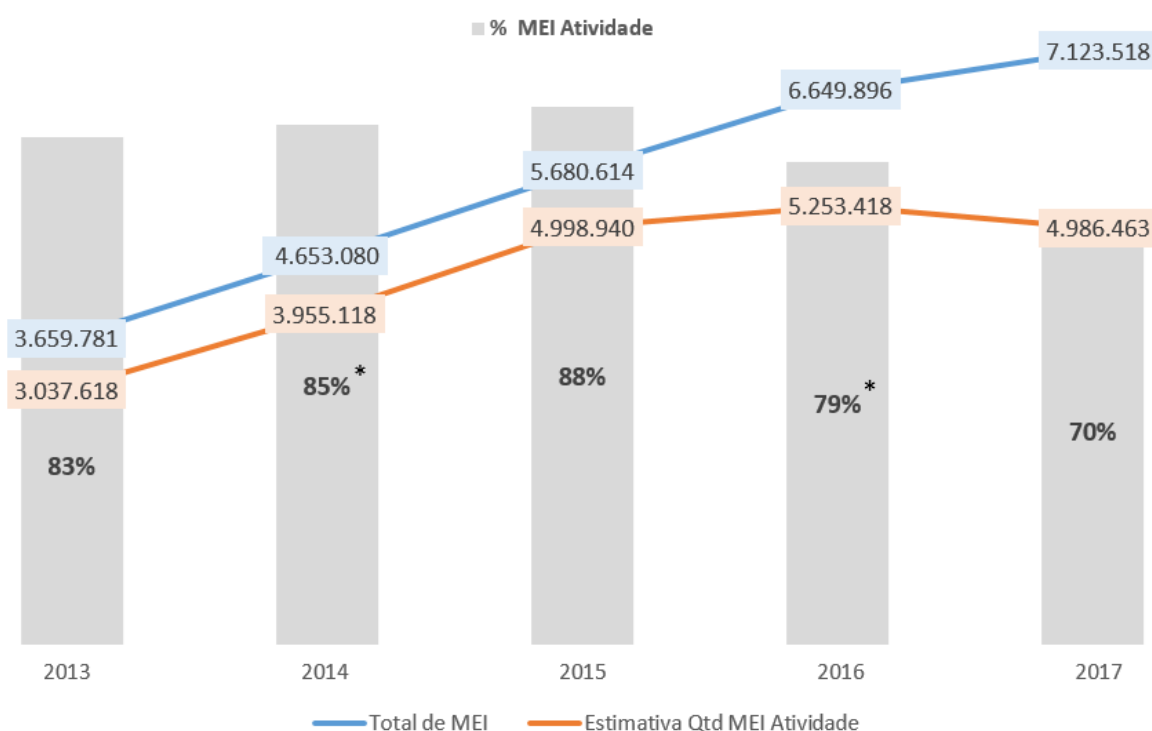
UF	Em atividade	Encerraram a atividade	Ainda não iniciaram	Viraram ME
AC	56%	33%	11%	1%
AL	68%	24%	6%	2%
AM	58%	30%	10%	2%
AP	59%	30%	9%	2%
BA	71%	21%	7%	1%
CE	69%	23%	6%	3%
DF	68%	22%	8%	2%
ES	72%	20%	7%	1%
GO	70%	21%	8%	1%
MA	68%	24%	6%	2%
MG	73%	21%	4%	2%
MS	70%	21%	7%	2%
MT	69%	20%	9%	1%
PA	67%	24%	7%	2%
PB	77%	18%	4%	1%
PE	73%	21%	5%	1%
PI	79%	14%	4%	3%
PR	74%	20%	4%	2%
RJ	64%	27%	8%	2%
RN	77%	19%	3%	2%
RO	67%	23%	8%	2%
RR	63%	27%	9%	2%
RS	76%	20%	4%	1%
SC	73%	20%	4%	3%
SE	75%	21%	4%	1%
SP	69%	23%	7%	1%
TO	68%	22%	8%	1%
Brasil	70%	22%	6%	1%

Fonte: Sebrae.

Levando em conta a proporção de MEI em atividade, mensurados a partir das pesquisas de campo, é possível fazer uma estimativa do universo de MEI inscritos que estão em atividade. Em 2013 os MEI totalizavam 3.6 milhões, a pesquisa apontou que 83% estavam em atividade, portanto, dos 3.6 milhões de escritos, é possível estimar que 3 milhões estavam em atividade.

Nota-se que apesar do crescimento constante no número de inscritos, a proporção de MEI ativos reduziu, diminuindo conseqüentemente a quantidade de MEI ativos. Em 2017 estima-se que a proporção de MEI ativos esteja semelhante à aquela observada em 2015, ou seja, 4.9 milhões.

Gráfico 15 – Estimativa da quantidade de MEI em atividade



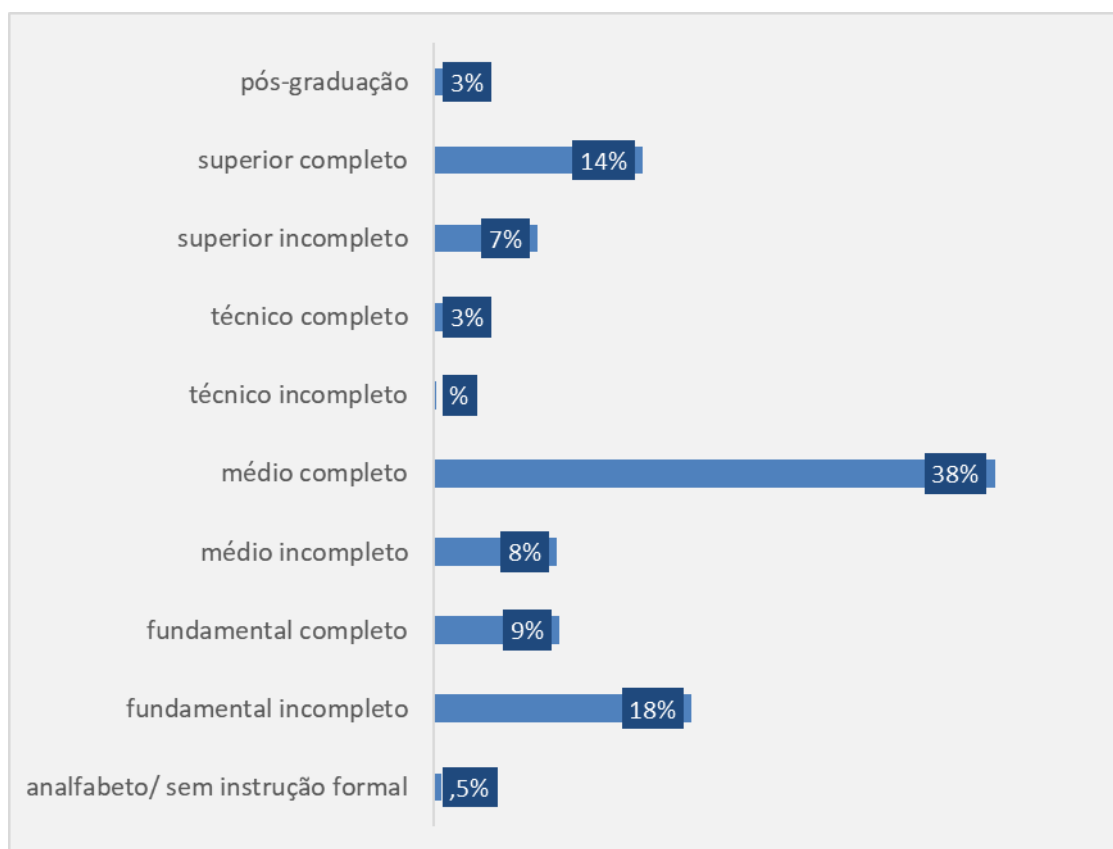
Fonte: Sebrae.

*Em 2014 e 2016 não houve realização de pesquisa. Valores estimados considerando uma progressão linear.

5.2. Escolaridade

Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico completo ou mais (65%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,5% sem instrução formal; 18% com fundamental incompleto; 9% com fundamental completo; 8% com médio ou técnico incompleto; 38% com ensino médio ou técnico completo; 7% com superior incompleto; outros 14% com superior completo e 3% com pós-graduação (ver Gráfico 16).

Gráfico 16 – Escolaridade MEI – Detalhado

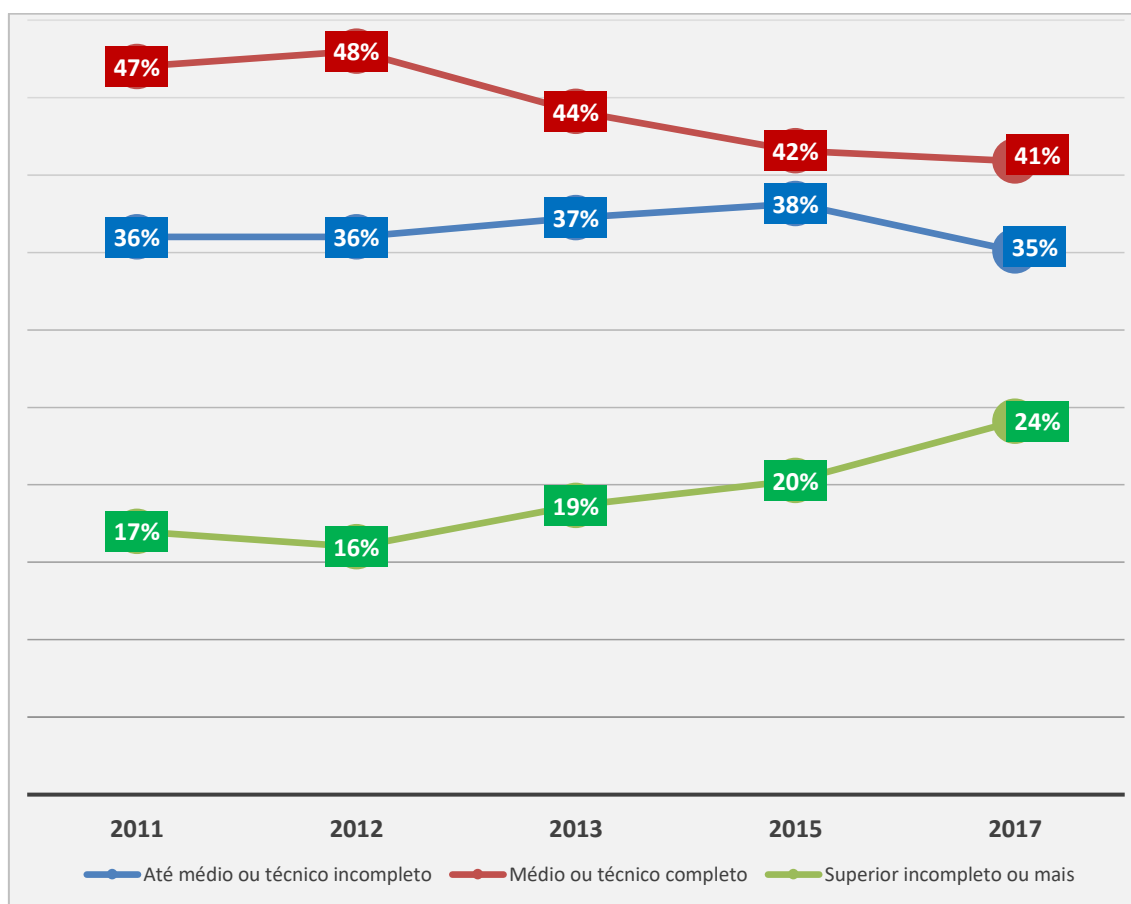


Fonte: Sebrae.

Ao se observar a evolução dessa variável percebe-se um movimento interessante. No período de 2011 a 2017, cai a participação do nível intermediário de escolaridade (ensino médio ou técnico completo), que foi de 47% para 41%, assim como dos níveis baixos de escolaridade que foram de 36% para 35%.

Em compensação de 2011 a 2017, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 17% para 24%, um aumento de 7 pontos percentuais (ver Gráfico 17).

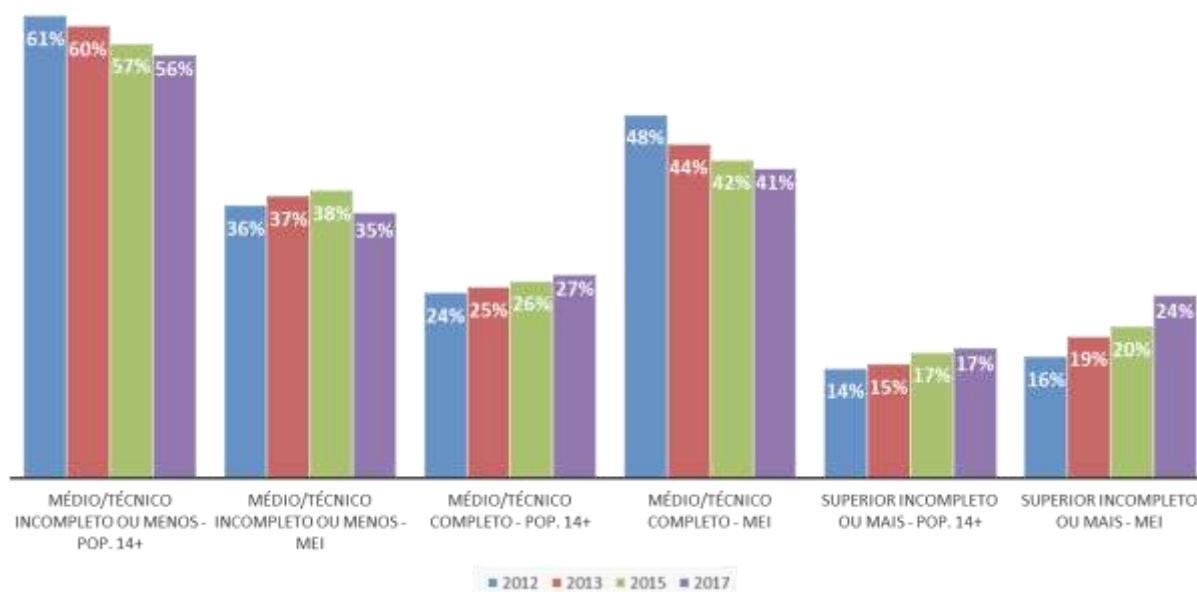
Gráfico 17– Escolaridade MEI – 2011 a 2017.



Fonte: Sebrae.

Esse fenômeno é parcialmente explicado pelo aumento da escolaridade da população em geral. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) Contínua mostram que a proporção da população com 14 anos ou mais com pelo menos ensino superior incompleto passou de 14% para 17% entre 2012 e 2017 (ver Gráfico 18). Porém, parte considerável do aumento da participação dos extremos de escolaridade se deu pelo aumento dos MEI que eram empregados formais e informais. Tal quadro será mostrado em seção seguinte. De maneira geral, observa-se que os microempreendedores individuais são mais escolarizados que a média da população.

Gráfico 18 – Escolaridade da população em idade ativa (14 a 65 anos) x MEI.



Fonte: Sebrae & IBGE (PNAD Contínua, 2017).

5.3. Classe Socioeconômica

No intuito de identificar qual classe social que os microempreendedores individuais pertencem, foi feita pergunta buscando auferir a somatória de todas as rendas de todas as pessoas que moram na casa do MEI, incluindo salários, “bicos”, aposentadorias e outros. Para análise de comparação, foi utilizada classificação elaborada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República, atualizada para valores em R\$ de maio de 2017, pelo INP-C² (ver tabela 8).

² A classificação da SAE utiliza valores em R\$ de abril de 2012. De abril de 2012 a maio de 2017, o INP-C já havia acumulado 42%. Os limites aqui utilizados corrigem para esse percentual.

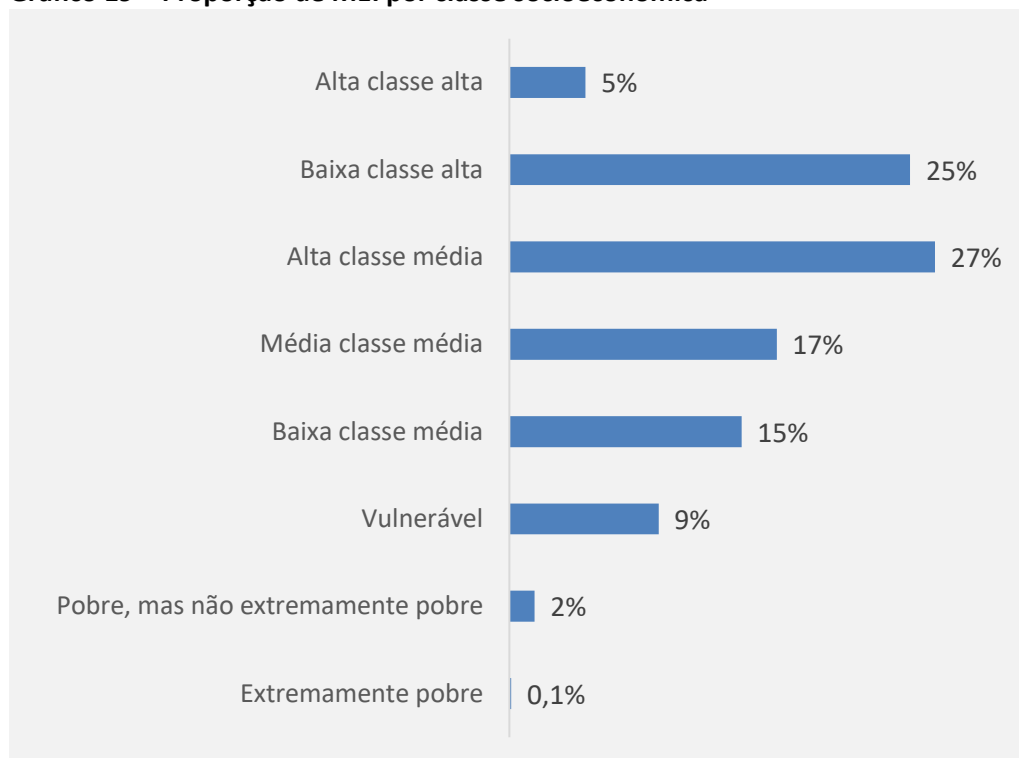
Tabela 8 – Classificação SAE - classe socioeconômica

	Classificação*	Limite inferior	Limite superior
		Renda familiar per capita	
Classe baixa	Extremamente pobre	R\$ -	R\$ 115,00
	Pobre, mas não extremamente pobre	R\$ 115,01	R\$ 230,00
	Vulnerável	R\$ 230,01	R\$ 412,00
Classe média	Baixa classe média	R\$ 412,01	R\$ 625,00
	Média classe média	R\$ 625,01	R\$ 908,00
	Alta classe média	R\$ 908,01	R\$ 1.444,00
Classe alta	Baixa classe alta	R\$ 1.444,01	R\$ 3.515,00
	Alta classe alta	R\$ 3.515,01	-

Fonte: Sebrae, a partir de definição da Secretaria de Assuntos Estratégicos – Presidência da República.

Mediante a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE observa-se uma concentração de MEI nas classes médias e altas, com 88,8% do total. Mais detalhadamente: 5% são da “alta classe alta”, 25% da “baixa classe alta”, 27% da “alta classe média”, 17% da “média classe média”, 15% da “baixa classe média”, 9% da “vulnerável”, 2% “pobre, mas não extremamente pobre” e cerca de 0,1% “extremamente pobre” (ver Gráfico 19).

Gráfico 19 – Proporção de MEI por classe socioeconômica

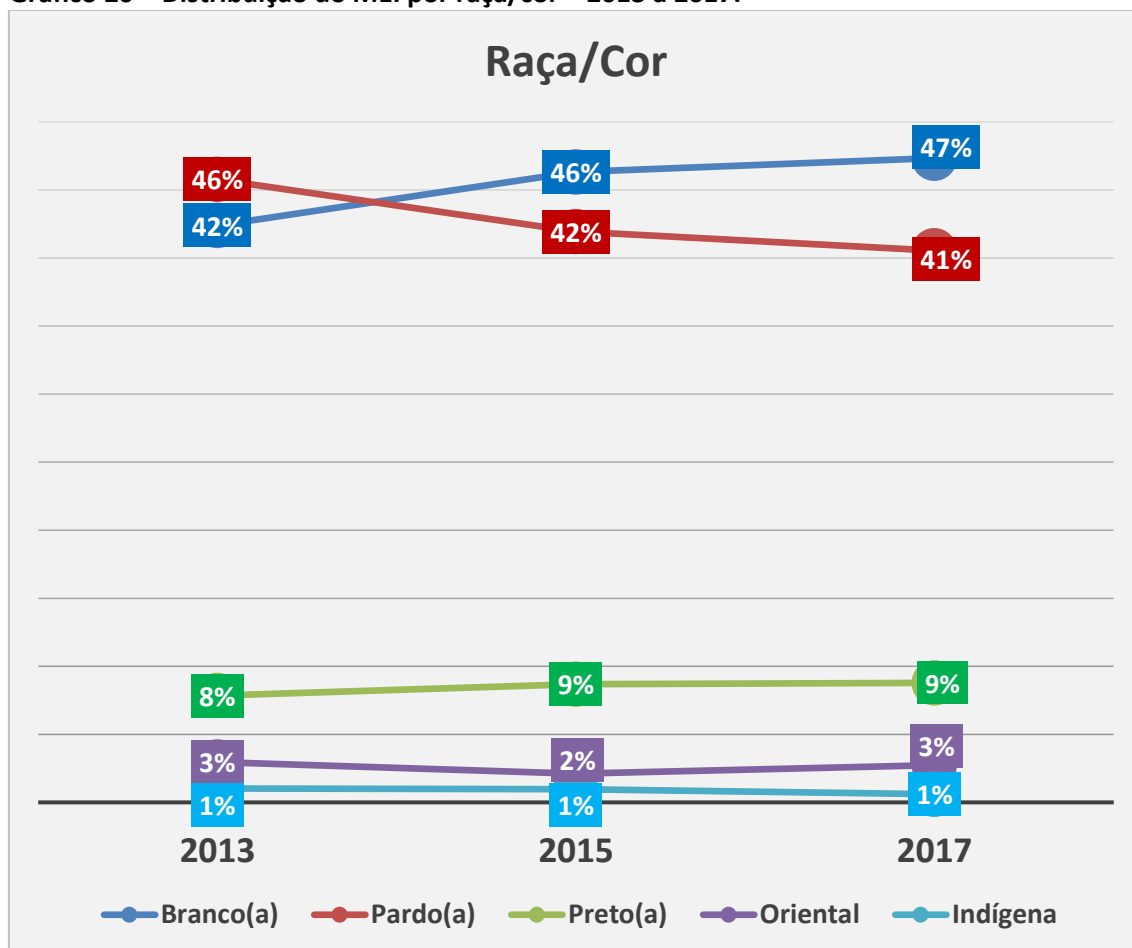


Fonte: Sebrae.

5.4. Raça/Cor

Para identificar a raça/cor, foi perguntado ao MEI em qual ele se enquadrava. As respostas revelam predominância de brancos (47%) e pardos (41%). Na sequência há os pretos (9%), orientais (3%) e indígenas (1%). Com relação a 2015, não houve mudanças significativas (ver Gráfico 20).

Gráfico 20 – Distribuição do MEI por raça/cor – 2013 a 2017.



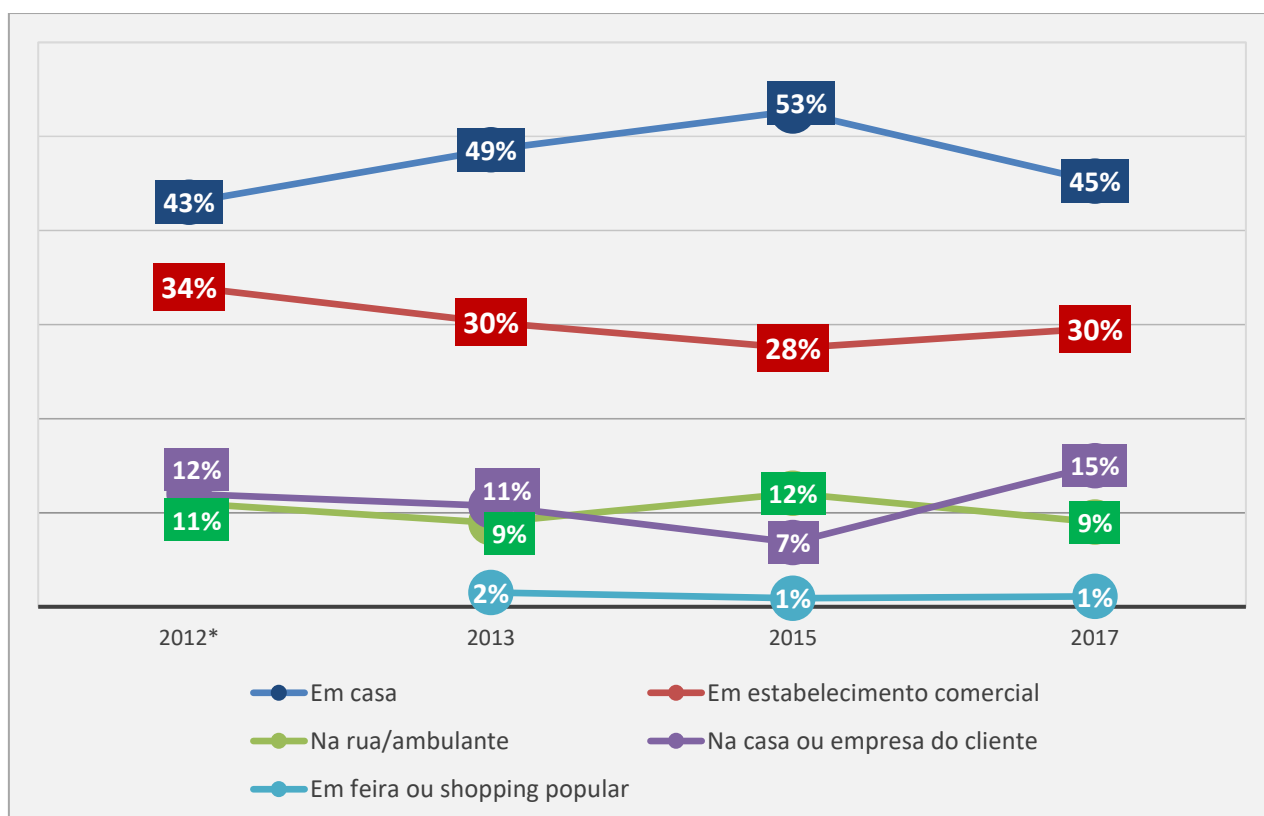
Fonte: Sebrae.

5.5. Local do Negócio

Com relação ao local do negócio do MEI, nota-se que 45% operam em sua própria residência, 30% em estabelecimento comercial, 15% trabalham na rua, 9% na casa ou empresa do cliente, e 1% em *shoppings* ou feiras populares. Destaca-se o fato que a maior parte dos microempreendedores individuais, 75%, trabalham em local fixo, seja em casa ou em estabelecimento comercial (ver Gráfico 21).

Comparando-se os resultados de 2017 com os dos anos anteriores, vê-se uma clara redução na participação dos MEI que trabalham em casa, e um aumento na proporção daqueles que trabalham em estabelecimento comercial, na rua ou na casa ou empresa do cliente. Cabe uma pequena ressalva aos dados de 2012, que não incluíam a opção “em feira ou *shopping* popular” e que, portanto não são inteiramente comparáveis com os dos demais períodos. Entretanto, como a opção citada teve baixa representatividade nos demais anos, é possível alguma comparabilidade.

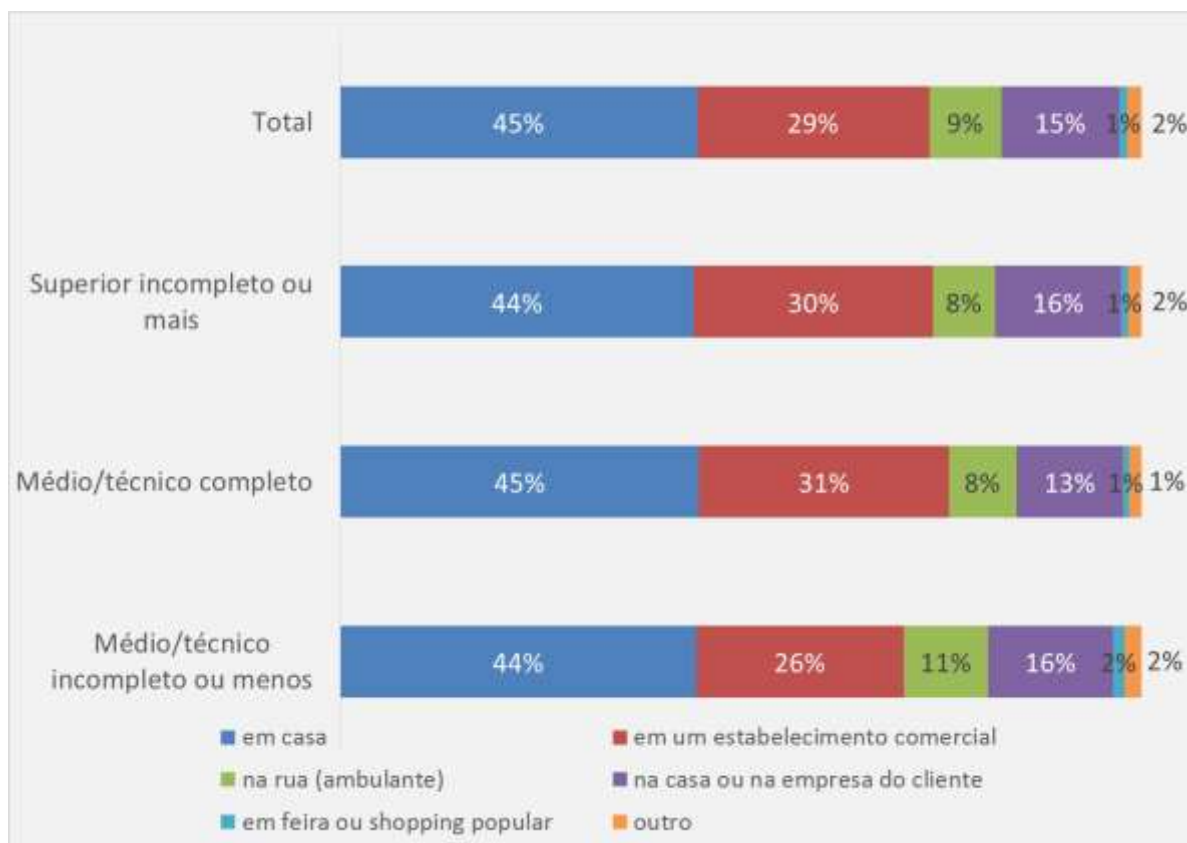
Gráfico 21 - Local onde opera o negócio



Fonte: Sebrae. *Em 2012, não havia a opção “em feira ou shopping popular”, por isso os dados desse ano são apenas parcialmente comparáveis.

No sentido de verificar se diferentes perfis de empreendedores operam em locais diferentes, foi elaborado cruzamento entre grau de escolaridade e local de negócio. Observa-se que, entre os empreendedores menos escolarizados (Médio/técnico incompleto ou menos) há menor predominância de MEI que trabalham em um estabelecimento comercial e maior percentual entre os que trabalham como ambulantes (ver gráfico 22).

Gráfico 22 – Local de operação do negócio por escolaridade



Fonte: Sebrae.

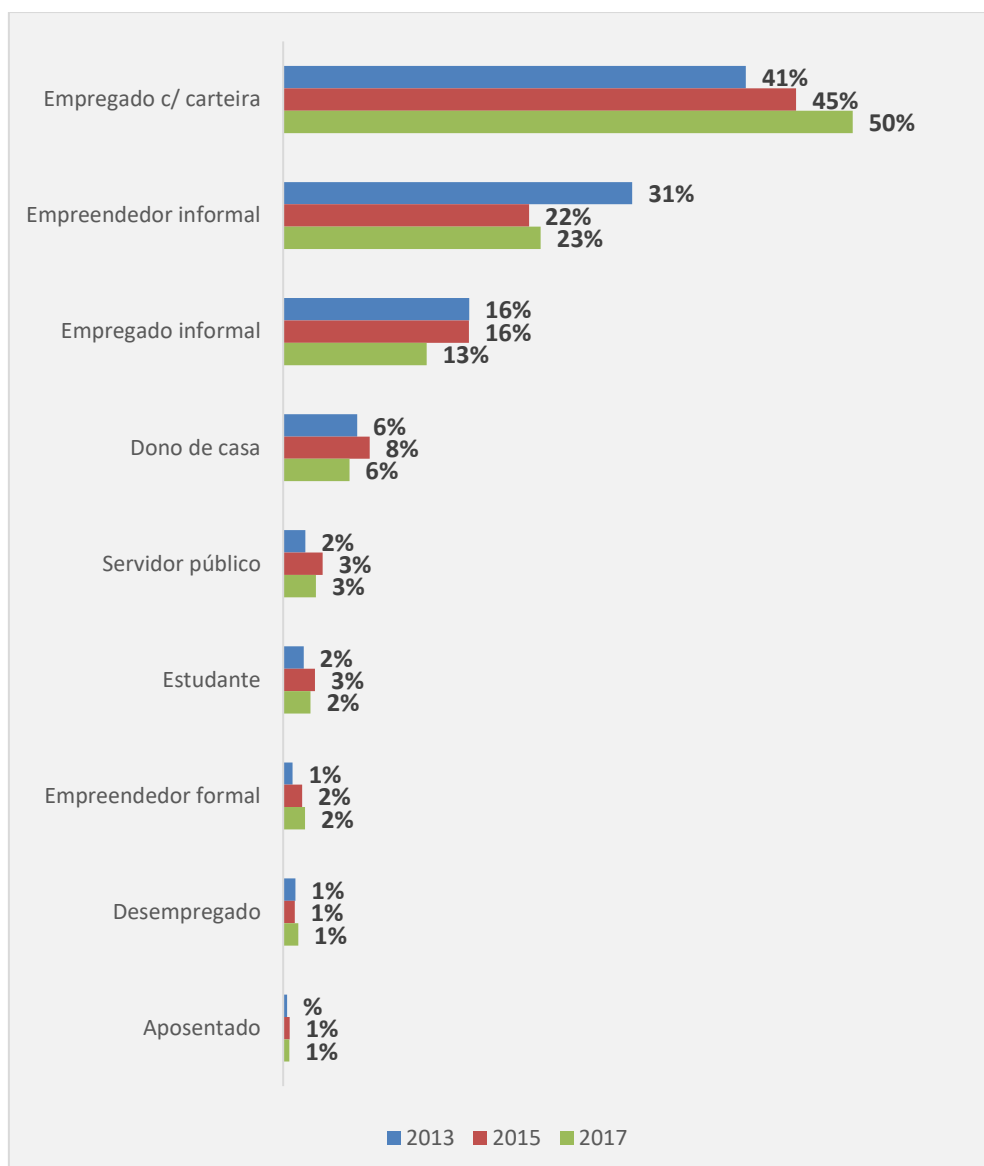
5.6. Ocupação antes de se formalizar

Assim como em 2013 e 2015, o MEI foi perguntado sobre sua profissão anterior, de modo a visualizar a diferença na participação de diferentes grupos de empreendedores. Esta informação é importante, pois é provável que um MEI que era um empreendedor informal tenha perfil, necessidades e dificuldades distintas de outro que era empregado com carteira assinada.

Os resultados mostram que a principal ocupação anterior do MEI segue sendo a de empregado formal (50%), seguido de empreendedor informal (23%), empregado informal (13%), dono de casa (6%), servidor público (3%), estudante (2%), empreendedor formal (2%), desempregado (1%) e aposentado (1%) (ver gráfico 23).

Comparando-se os resultados de 2015 com os de 2017, percebe-se que não houve uma alteração significativa da participação dos MEI que eram empreendedores informais, de 22% para 23%. No sentido oposto, o percentual de microempreendedores individuais que anteriormente eram empregados com carteira subiu de 45% para 50%. Se compararmos 2013 com 2017 notamos um aumento de 22% na proporção de empregados com carteira.

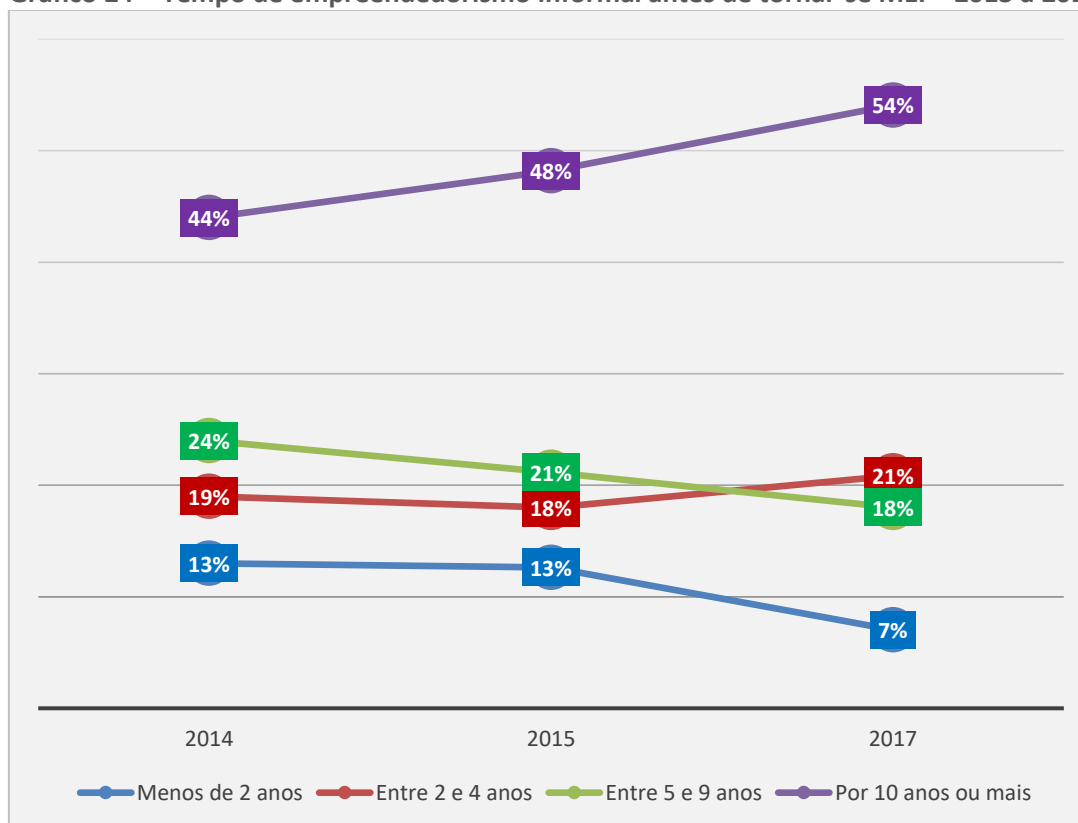
Gráfico 23 – Ocupação antes de se formalizar – 2013 a 2017



Fonte: Sebrae.

Dentre aqueles MEI que afirmaram terem sido empreendedores informais, 54% o foram por 10 anos ou mais, 18% entre 5 e 9 anos, 21% entre 2 e 4 anos e 7% por menos de 2 anos (ver gráfico 24). Comparando-se com 2015, vê-se um aumento da participação daqueles que tinham mais de 10 anos na informalidade (de 48% para 54%).

Gráfico 24 – Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MEI – 2013 a 2017

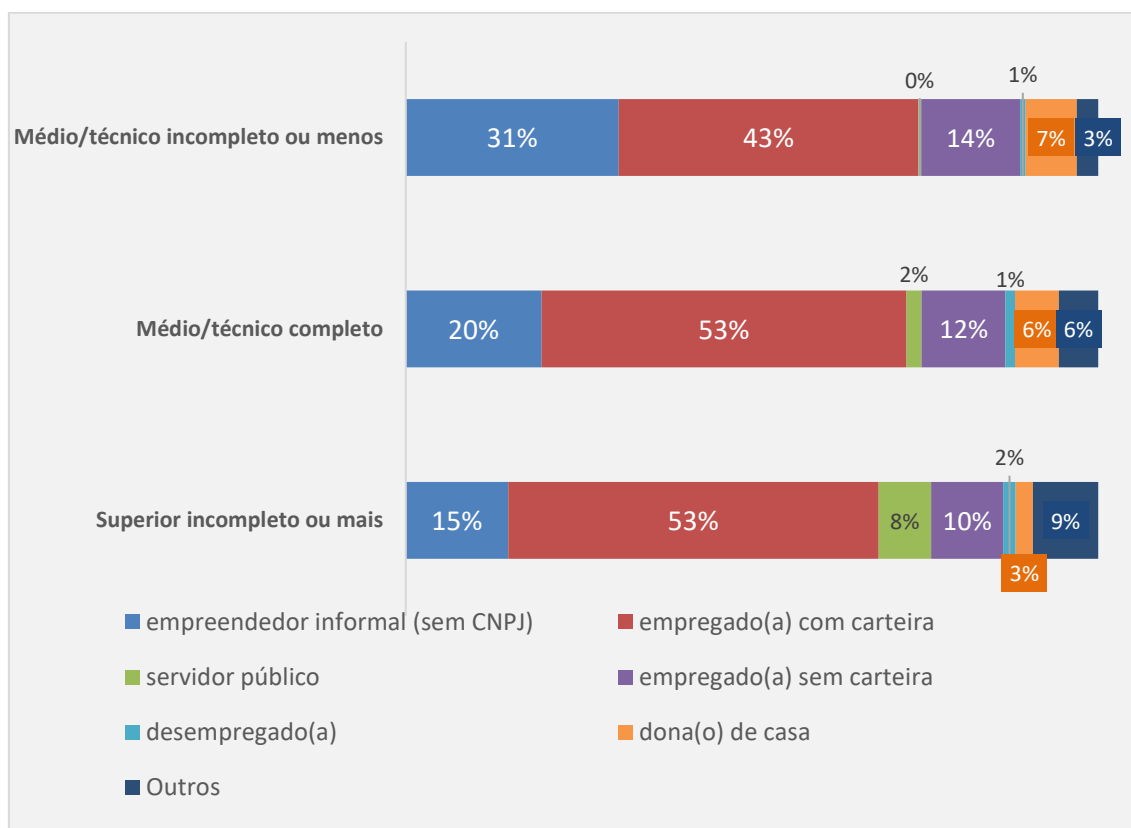


Fonte: Sebrae.

Nota-se que 76% dos microempreendedores individuais afirmaram não estar envolvidos em atividades empreendedoras antes de se registrar. Esse dado mostra que mais de 3/4 dos MEI provavelmente não tinham experiência prévia à frente de um negócio.

Para ir mais a fundo no estudo dos diferentes perfis dos MEI, abaixo é apresentado o cruzamento entre a informação de escolaridade e ocupação anterior. Vê-se que, quanto maior a escolaridade, maior a participação dos MEI que eram empregados formais ou estudantes. Por outro lado, quanto menor a escolaridade, maior a participação dos MEI que eram empreendedores ou empregados informais (ver gráfico 25).

Gráfico 25 – Escolaridade e ocupação anterior



Fonte: Sebrae. *A categoria “Outros” compreende os aposentados, estudantes e outro.

5.7. Impactos da Formalização

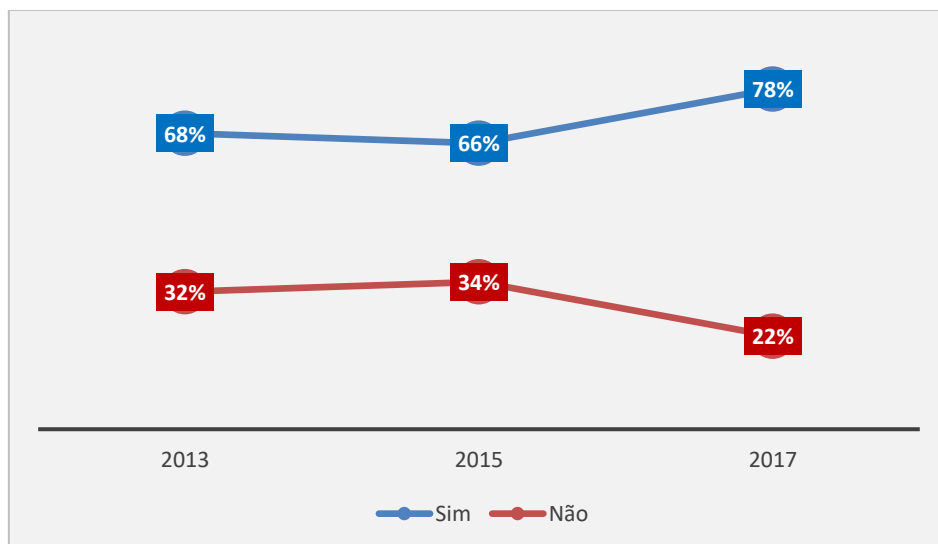
Com a finalidade de se investigar o impacto da formalização no negócio daqueles que possuíam um negócio informal anteriormente, perguntou-se a esses microempreendedores se, após a formalização houve mudança em quatro aspectos ligados ao seu negócio: aumento das vendas, condições de compra, vendas para governo, frequência de vendas para outras empresas e tomada de empréstimos.

5.7.1. Aumento geral das vendas

O primeiro questionamento foi voltado para as vendas após a formalização como microempreendedor individual. A maioria dos microempreendedores, 78%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 22% afirmaram que não houve mudança (ver gráfico 26).

Comparando 2015 com 2017, nota-se que apesar da crise econômica e a piora no ambiente interno, houve um aumento importante na proporção de MEI que afirmaram que houve aumento neste quesito em consequência da formalização.

Gráfico 26 – Vendas após a formalização

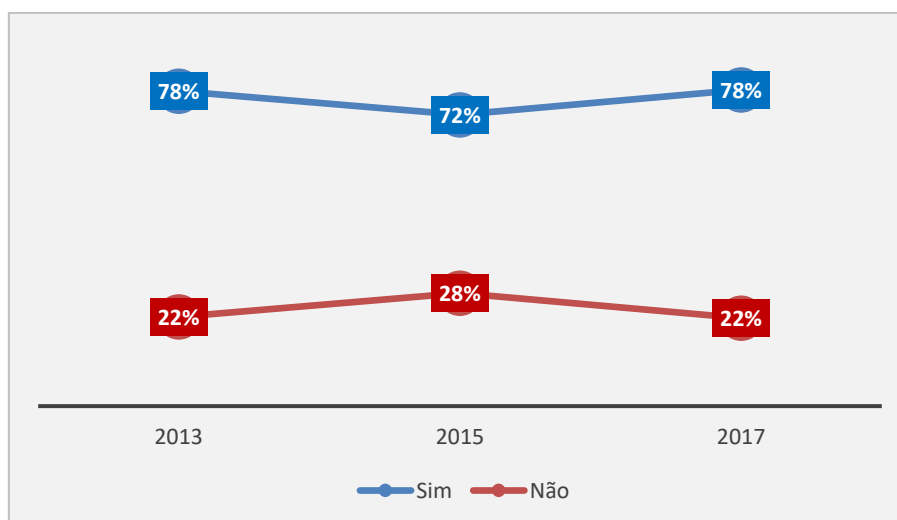


Fonte: Sebrae.

5.7.2. Condições de compra

Quando questionados se acreditam que ter um CNPJ permitiu melhores condições para comprar de seus fornecedores, 78% dos MEI afirmaram positivamente em contraposição a 22% que acreditam que a formalização não contribuiu para melhorar suas condições de compra (ver gráfico 27).

Gráfico 27 – Condições de compra após a formalização



Fonte: Sebrae.

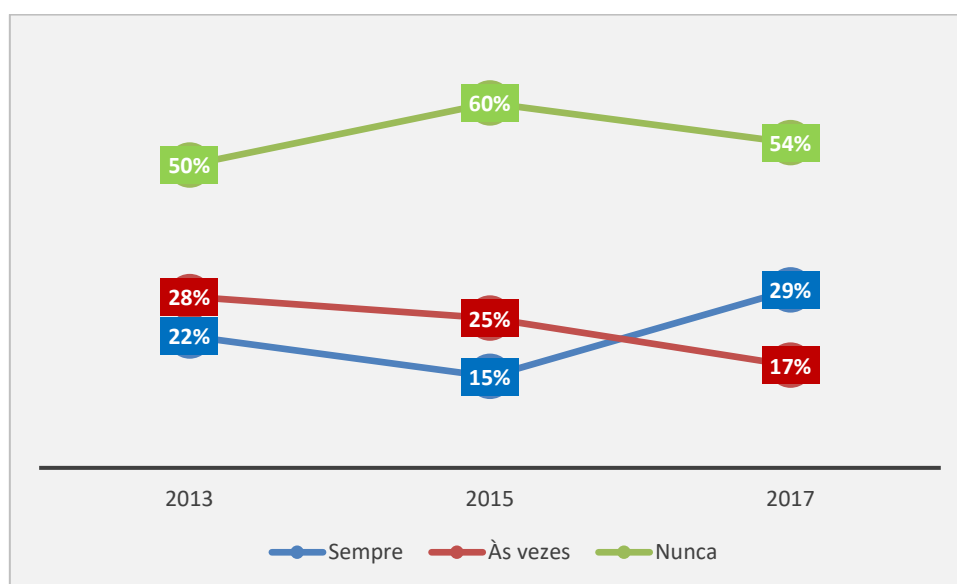
5.7.3. Vendas para outras empresas

Uma importante vantagem de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Empresas formais têm maiores exigências do que pessoas físicas quanto à compra e venda de produtos e serviços e necessitam manter um maior controle financeiro. Por isso, a formalização como microempreendedor individual dá mais possibilidade de vender para outras empresas.

Porém, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas, já que apenas 29% dos microempreendedores individuais afirmaram que, após a formalização, vendem sempre e 17% informaram vender às vezes para outras empresas. Registra-se que 54% dos MEI nunca venderam para outras empresas (ver gráfico 28).

Comparando os resultados de 2015 com os de 2017, no entanto, nota-se um aumento significativo na proporção de MEI que afirmam, que após a formalização, vendem sempre para outras empresas.

Gráfico 28 – Vendas para outras empresas



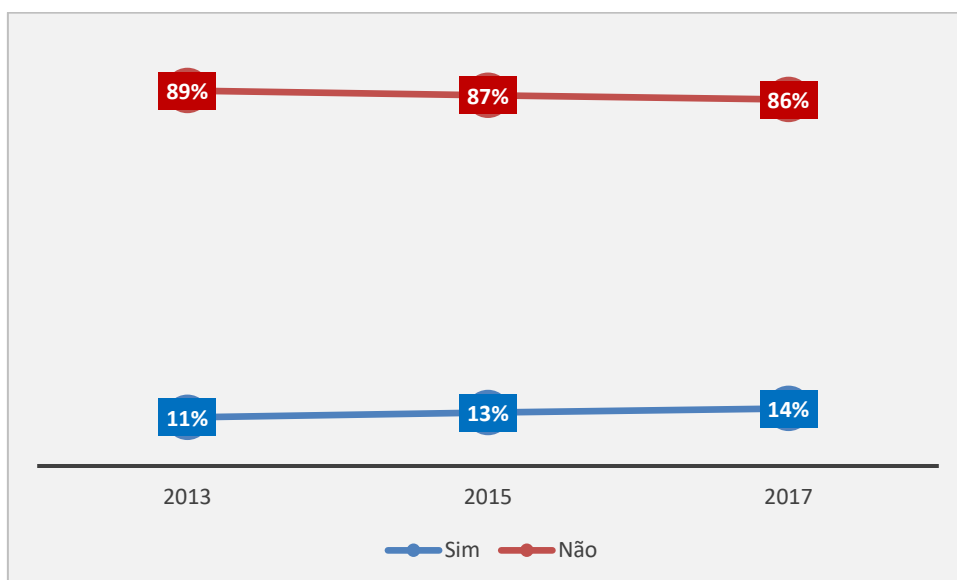
Fonte: Sebrae.

5.7.4. Vendas para o governo

Outro benefício de se formalizar como microempreendedor individual é a possibilidade de se vender para governos e prefeituras. Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Porém, os números indicam que esse benefício parece ainda pouco utilizado pelo MEI.

Dos entrevistados, 86% afirmaram que nunca venderam produtos ou serviços para a prefeitura ou governo. Outros 14% afirmaram já ter vendido para a prefeitura ou governo (ver gráfico 29). Analisando o histórico dos resultados, nota-se que esse aspecto não tem apresentado alterações significativas no decorrer do tempo.

Gráfico 29 – Vendas para a prefeitura ou governo

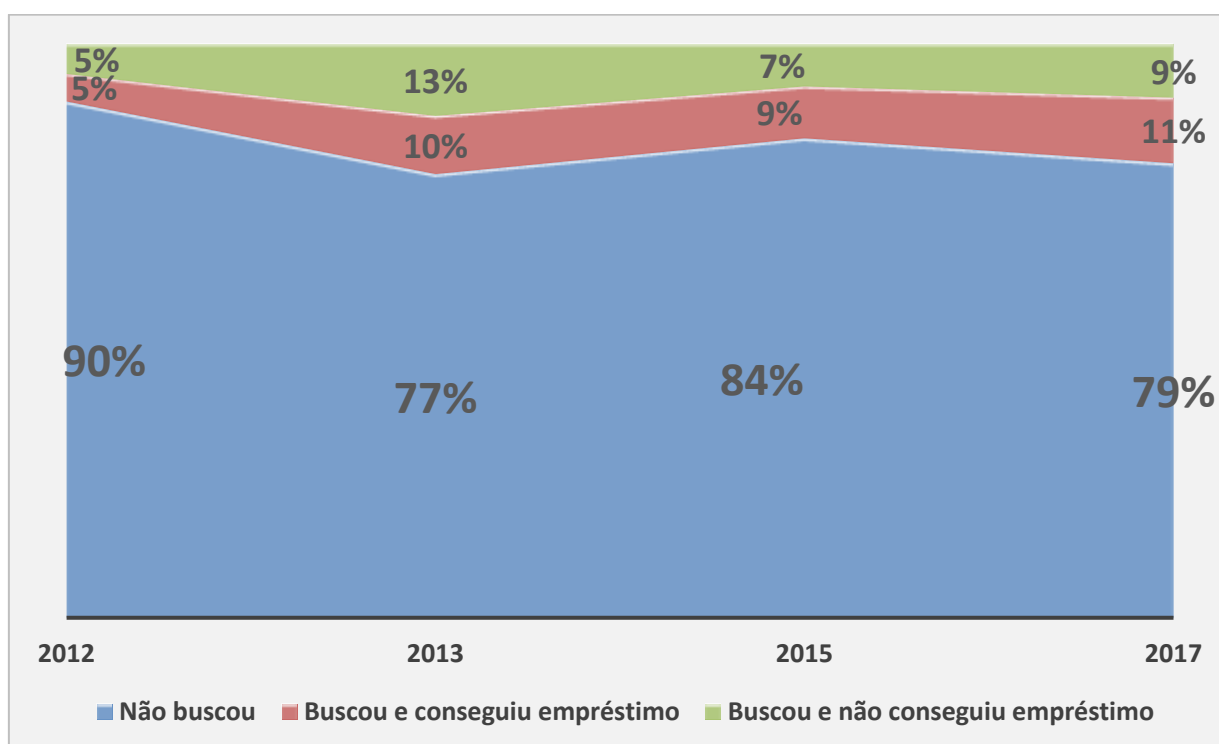


Fonte: Sebrae.

5.7.5. Acesso a crédito

Questionados sobre o acesso ao crédito, a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização. O percentual dos que fizeram essa afirmação reduziu em relação à pesquisa anterior, passando de 84% para 79% (ver gráfico 30). Outros 9% buscaram mas não conseguiram empréstimo, enquanto que 11% declararam terem buscado e conseguido empréstimo. Esses números parecem mostrar que ainda há espaço para avançar com relação ao acesso a crédito por parte dos microempreendedores, dado que, segundo os próprios empreendedores, apenas 20% buscaram e 88% nunca conseguiram um empréstimo em nome de sua empresa.

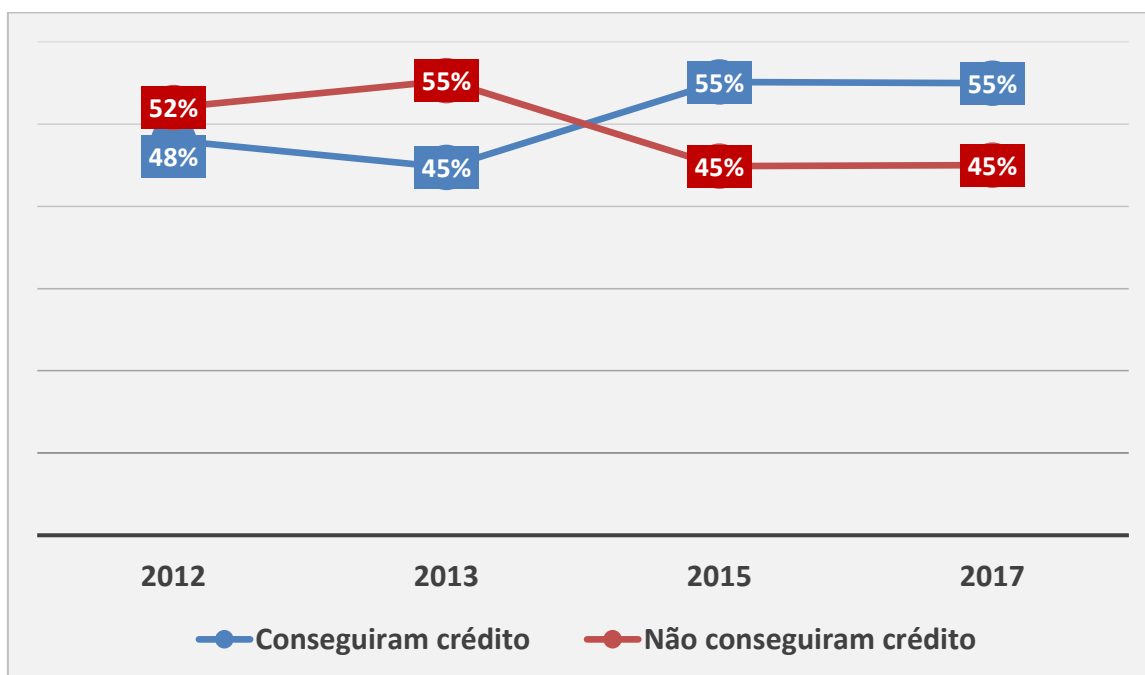
Gráfico 30 – Busca por empréstimo em nome da empresa – 2012 a 2017.



Fonte: Sebrae.

A participação dos MEI que buscam empréstimo diminuiu de 2013 para 2015, em 2017, a proporção voltou a crescer. Analisando apenas os dados dos empreendedores que afirmaram terem buscado empréstimo, nota-se que 55% conseguiram um empréstimo, mesma proporção verificada em 2015 (ver gráfico 31).

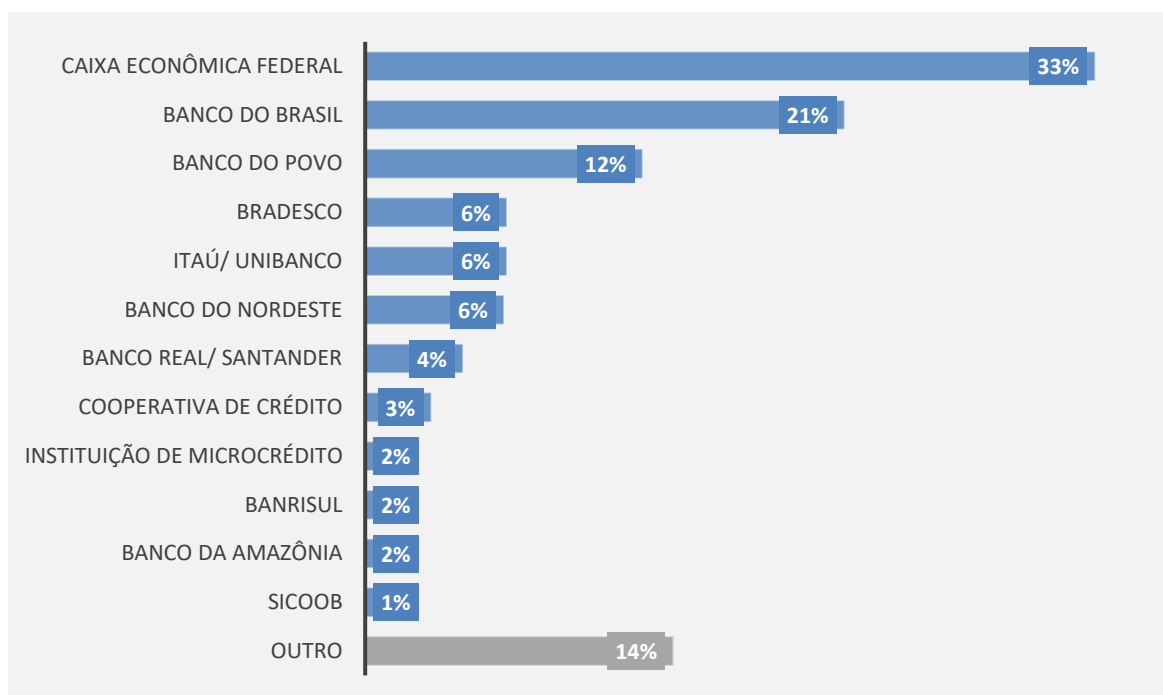
Gráfico 31 – Obtenção de empréstimo (considerando apenas os que buscaram) – 2012 a 2017.



Fonte: Sebrae.

Aos MEI que afirmaram ter buscado por empréstimo como empresa – tendo eles conseguido ou não – foi perguntado onde se deu essa busca. A instituição financeira mais citada foi a Caixa Econômica Federal, onde 33% dos MEI buscaram empréstimo. O Banco do Brasil foi procurado por 21% deles, o Banco do Povo por 12% e o Bradesco por 6%. Importante destacar que o “Banco do Povo” é o nome fantasia para diversos programas estaduais de microcrédito. (Ver Gráfico 32).

Gráfico 32 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*

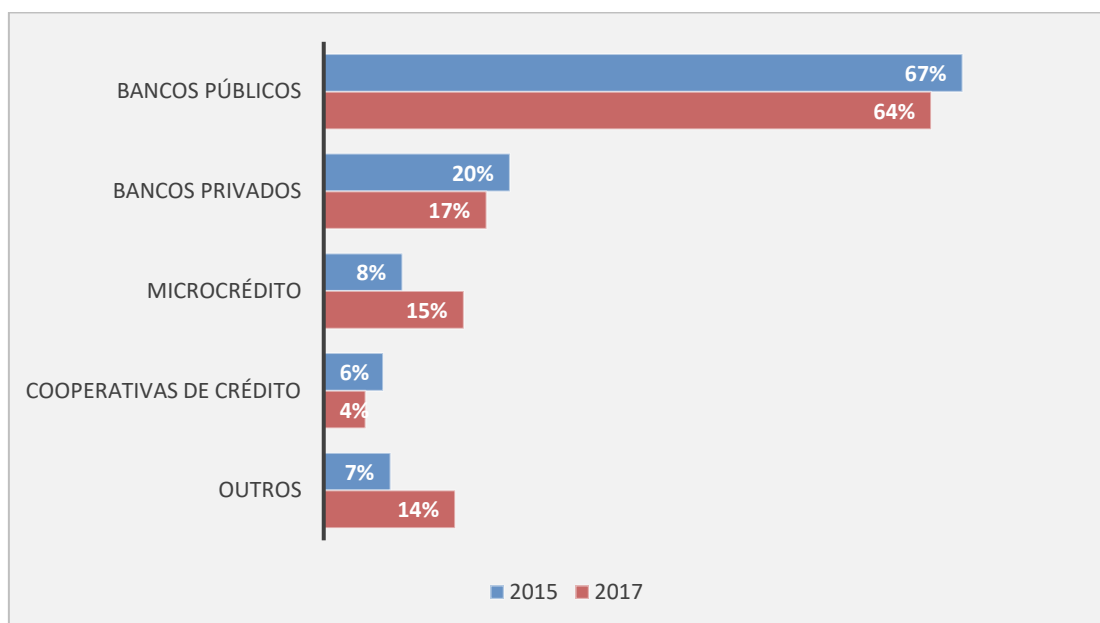


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Fazendo-se uma análise quanto à natureza da fonte de empréstimo que o empreendedor buscou, foi possível dividi-las em quatro categorias: bancos públicos; bancos privados; cooperativas de crédito; e instituições ou programas de microcrédito. De todos os microempreendedores individuais que buscaram empréstimo para sua empresa (ou seja, 16% do total), 67% foram a bancos públicos; 20% a bancos privados; 8% a instituições e programas de microcrédito (ver gráfico 33).

Gráfico 33 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo (entre aqueles que procuraram) *

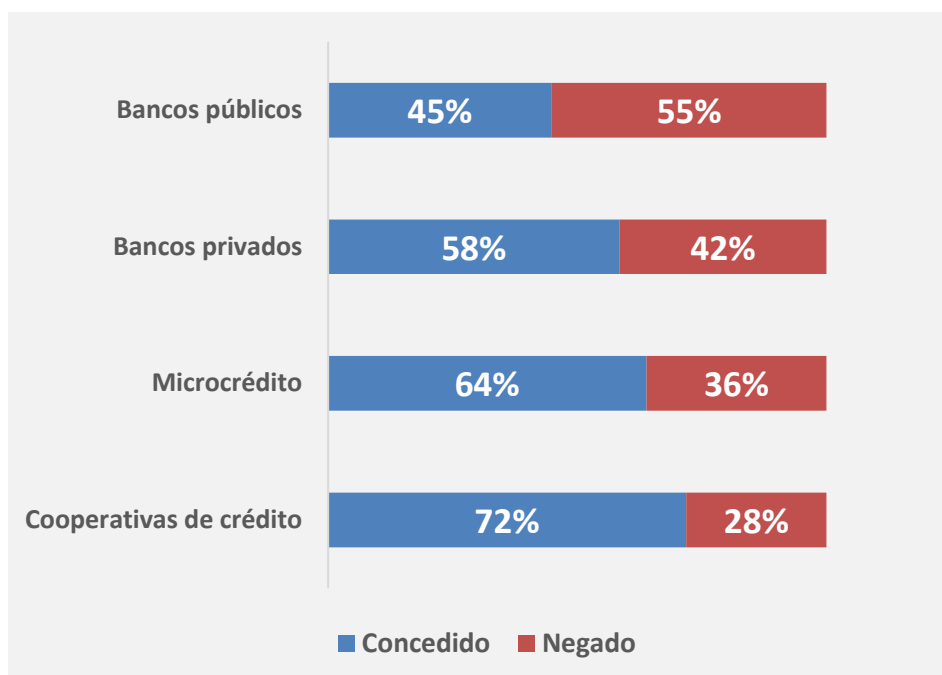


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Por fim, foram cruzados os dados de categorias de instituição de crédito e obtenção de empréstimo. Dessa forma, foi possível levantar que tipo de instituição tem maior taxa de obtenção de empréstimo, de acordo com os empreendedores. Entre os MEI que buscaram empréstimo em bancos públicos, 45% tiveram sucesso, *versus* 58% entre os que buscaram em bancos privados, e 64% entre os que buscaram em instituições ou programas de microcrédito e 72% entre os que buscaram em cooperativas de crédito (ver gráfico 34).

Gráfico 34 – Sucesso na obtenção de empréstimo (entre os que buscaram) – por categoria de instituição.



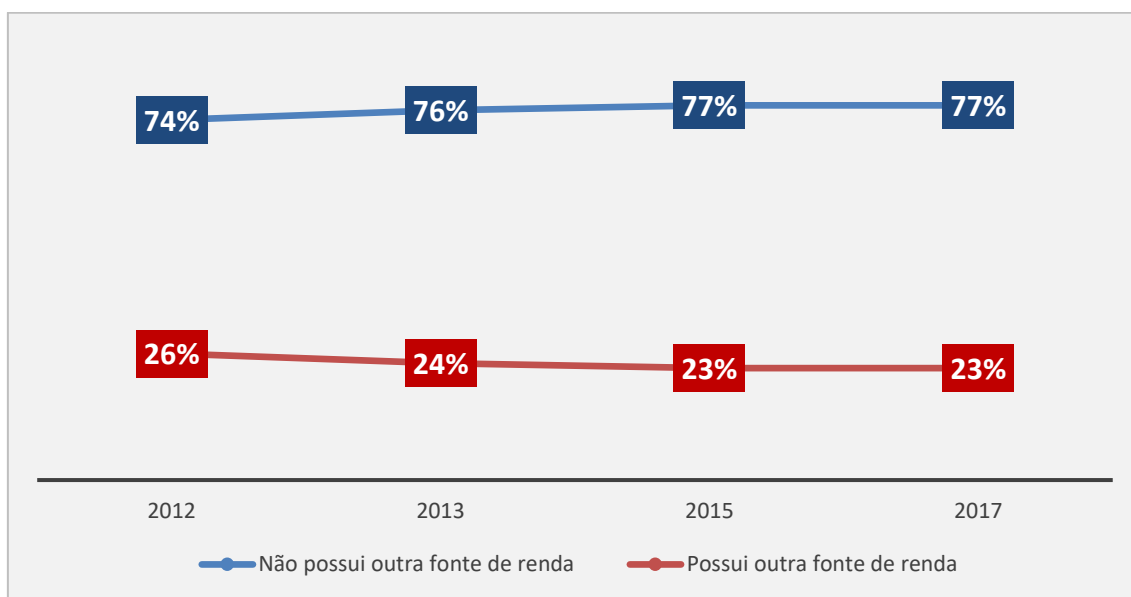
Fonte: Sebrae.

5.8. Outras fontes de renda

Como maneira de averiguar a importância do negócio para a geração de renda, os MEI foram perguntados se possuíam outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda – 77% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda.

Comparando-se estes aos resultados de 2015, não houve alteração no percentual de empreendedores que afirmaram não ter nenhuma outra fonte de renda (ver gráfico 35). Esse resultado confirma a importância do empreendedorismo como gerador de renda.

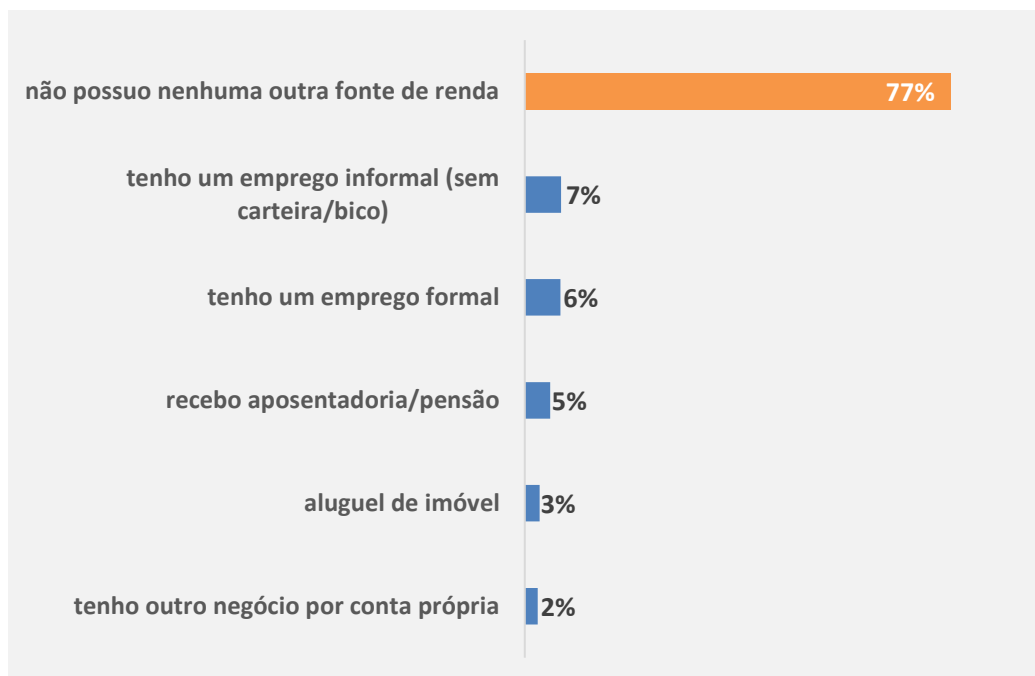
Gráfico 35 – Outras fontes de renda – 2012 a 2017.



Fonte: Sebrae.

Apresentando os resultados de maneira menos agregada, é possível observar que 6% dos MEI possuem um emprego formal, 7% um emprego informal, 5% recebem aposentadoria ou pensão, 2% possuem outro negócio por conta própria, 3% recebem aluguel de imóveis (ver gráfico 36).

Gráfico 36– Outras fontes de renda – Detalhado.



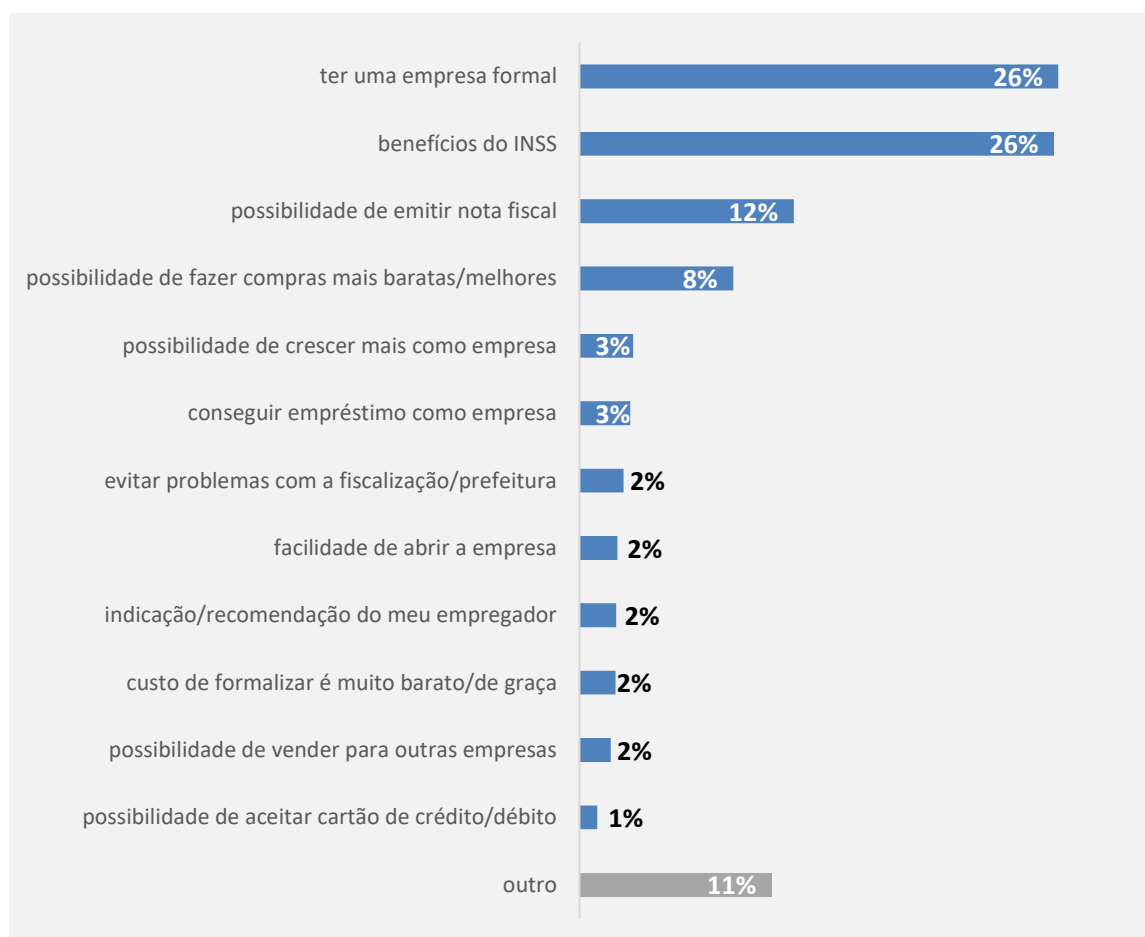
Fonte: Sebrae.

5.9. Principal motivo para formalização

Questionados sobre o principal motivo que os levaram a se tornar microempreendedores individuais, assim como nos anos anteriores, as respostas foram variadas (ver Gráfico 37). Porém as mais citadas foram “ter uma empresa formal” (26%); “benefícios do INSS” (26%) e a “possibilidade de emitir nota fiscal (12%).

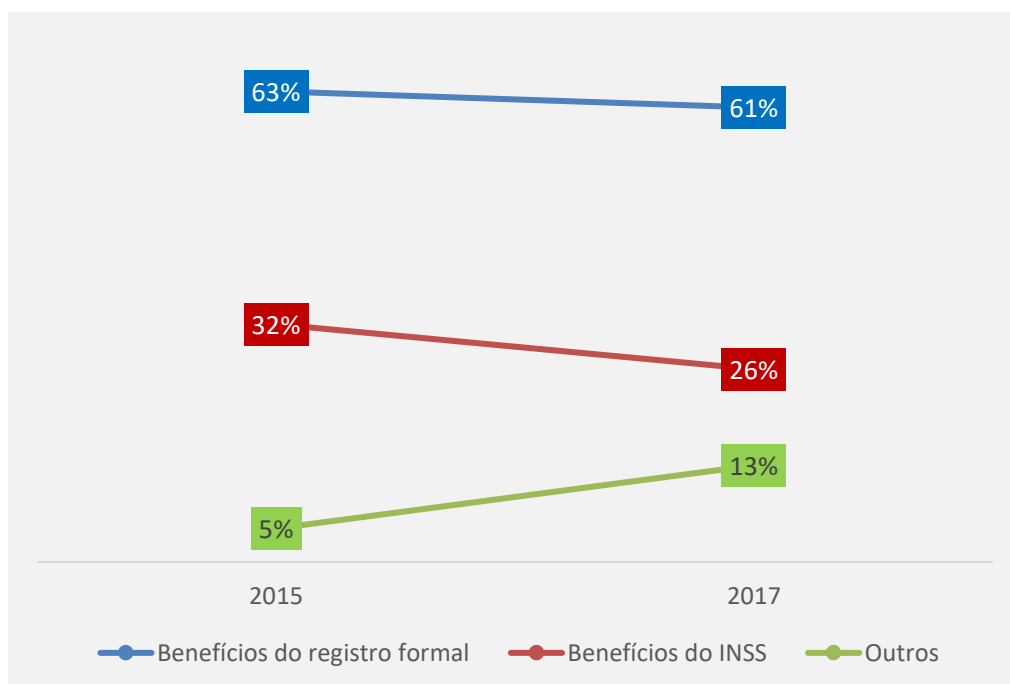
Agrupando-se as respostas, percebe-se que 61% dos empreendedores citaram como motivo principal para a formalização fatores relacionados diretamente ao negócio formal, e não apenas ao indivíduo (ver gráfico 38).

Gráfico 37 – Principais motivos para formalização.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 38 – Principais motivos para formalização 2015 e 2017 (resultados agrupados).



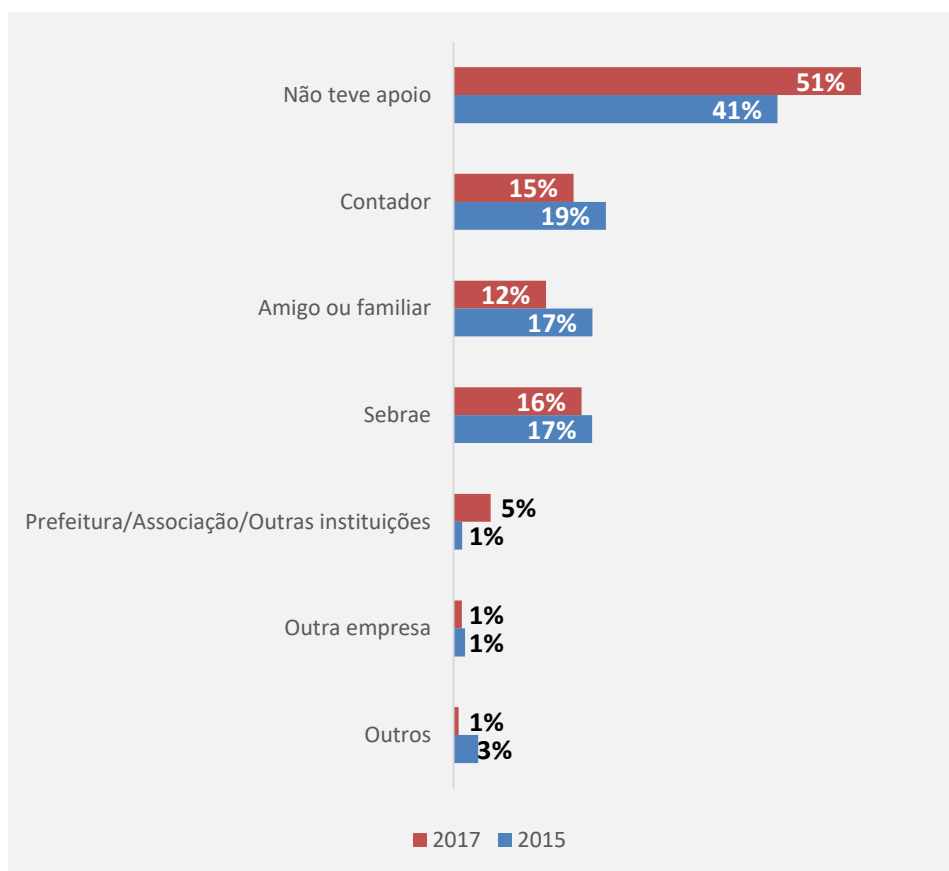
Fonte: Sebrae.

5.10. Apoio na formalização

Foi perguntado se os microempreendedores haviam recebido alguma ajuda para se formalizar como MEI. Provavelmente pela facilidade do processo de abertura, que pode ser completado *online* em menos de 15 minutos, 51% dos MEI declararam não ter recebido nenhum apoio na hora da formalização. Em seguida, 15% tiveram apoio de contadores; 12% de amigos ou familiares; 16% do Sebrae; 5% de prefeitura, associação ou de outras instituições; 1% tiveram apoio de outra empresa; e 1% receberam outros tipos de apoio (ver gráfico 39).

Apesar da facilidade do processo de abertura, chama atenção o aumento na proporção de MEI que declararam não ter recebido apoio algum no momento da formalização. Por mais que o processo seja simples, a existência de atores que possam dar alguma orientação, esclarecer eventuais dúvidas, é uma variável importante no sentido de reduzir a proporção de inadimplência e de inatividade.

Gráfico 39 – Apoio na formalização.



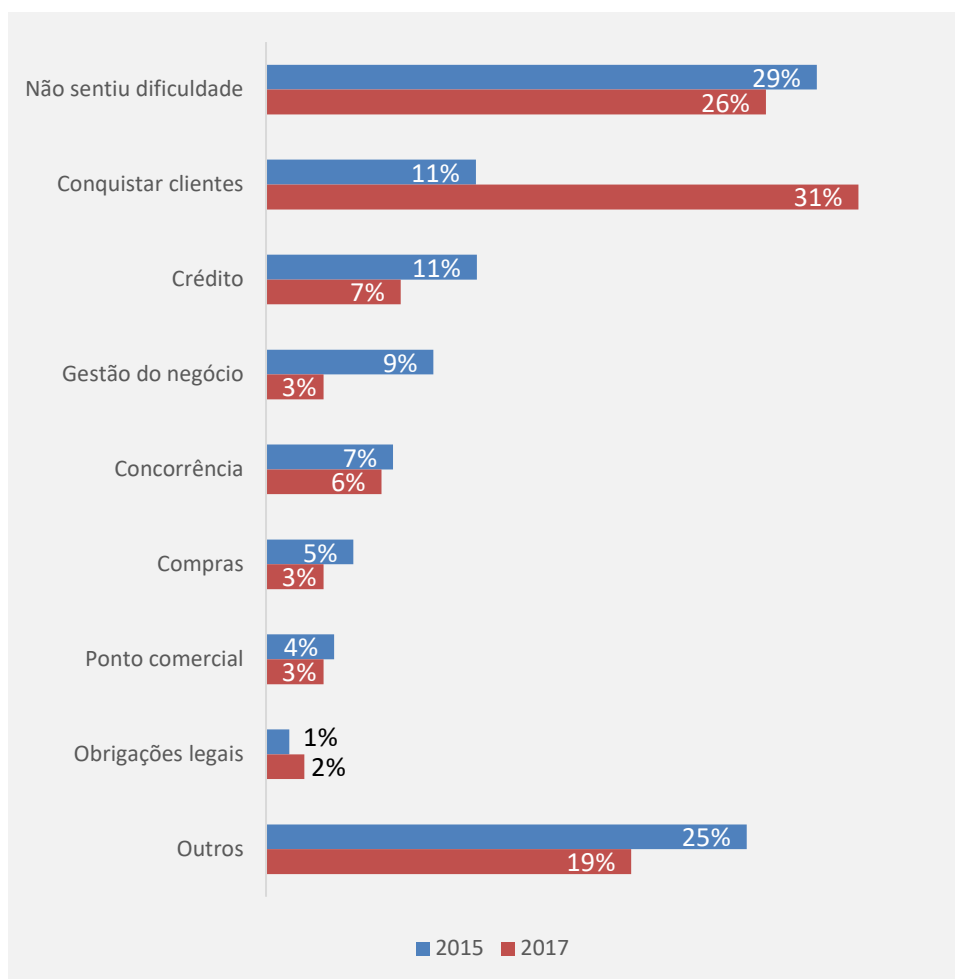
Fonte: Sebrae.

5.11. Principais dificuldades enfrentadas

Em todo o processo de gestão de um negócio, o empreendedor se depara com dificuldades. No intuito de identificá-las, foi questionado qual a principal dificuldade enfrentada no seu negócio. Cerca de três em cada dez (26%) MEI declararam não ter dificuldade. Entre os 74% que citaram alguma dificuldade, os fatores mais mencionados foram conquistar clientes (31%), e crédito (7%). (ver Gráfico 40)

Por conta da heterogeneidade de características do MEI, é interessante comparar distintos grupos de MEI, principalmente no que se refere às suas dificuldades. No Gráfico 41, as dificuldades de dois grupos de escolaridade distinta (até ensino médio ou técnico completo e superior incompleto ou mais) são comparadas.

Gráfico 40 – Dificuldades enfrentadas 2015 e 2017.



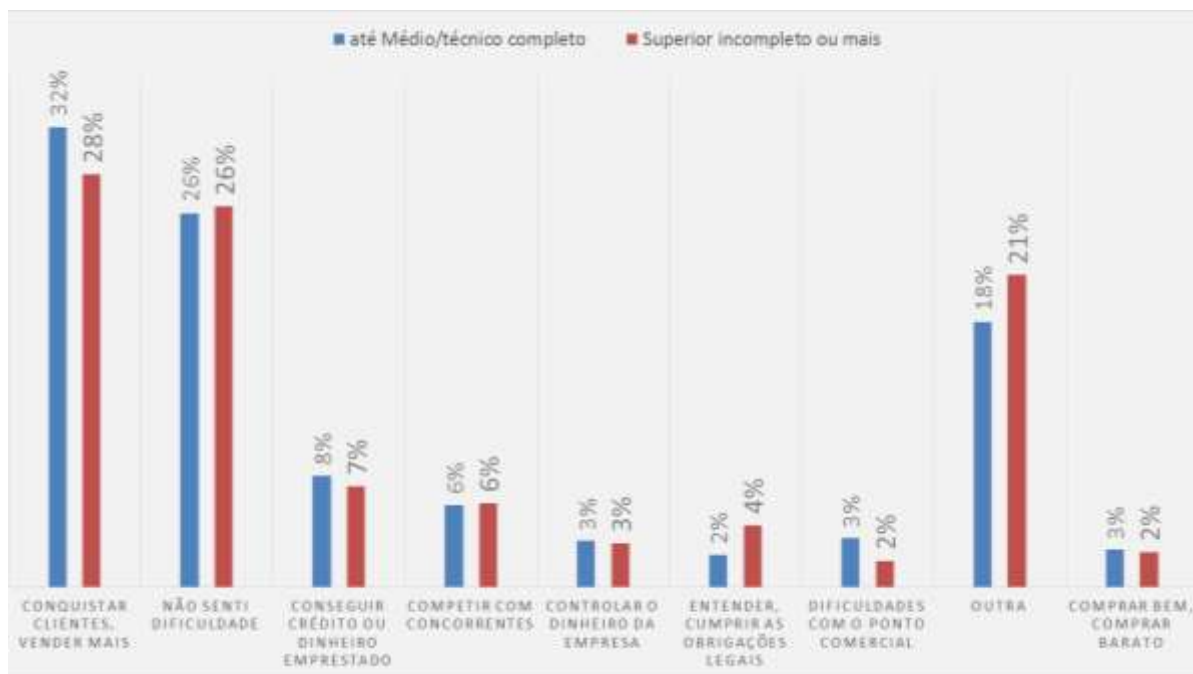
Fonte: Sebrae.

Quando comparamos os resultados, podemos notar que de forma geral, diferente do ano anterior, não é possível notar diferenças significativas entre o público mais escolarizado e o público menos escolarizado. A única categoria de resposta onde é possível ver uma pequena diferença é no que se refere a dificuldade em conquistar clientes. O público menos escolarizado declara ter mais dificuldade em conquistar clientes/vender mais (ver gráfico 41).

No gráfico 42, a comparação é feita com relação à principal ocupação anterior dos empreendedores. Para ressaltar os contrastes, foram comparados os dois maiores grupos: aqueles que eram empregados formais (empregados com carteira e servidores públicos) e os que eram empreendedores informais.

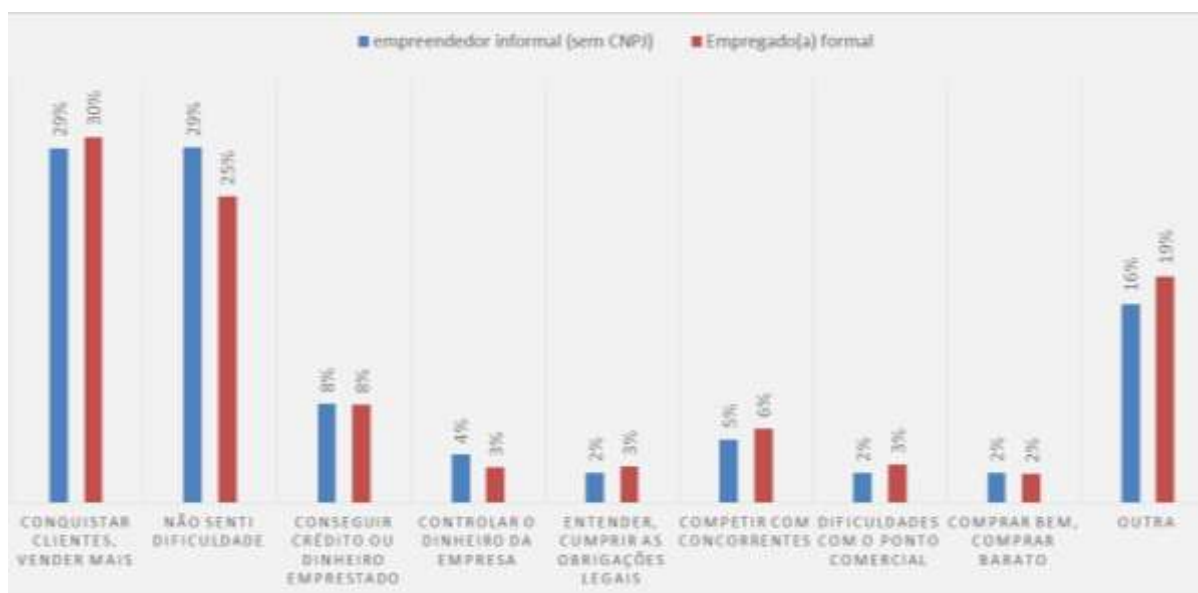
Há poucas diferenças nos percentuais das dificuldades citadas entre os dois grupos. Aparentemente, os empreendedores informais sentem um pouco menos de dificuldade do que aqueles que vieram de um emprego com carteira assinada.

Gráfico 41 – Dificuldades enfrentadas, por nível de escolaridade.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 42 – Dificuldades enfrentadas, por principal ocupação anterior.

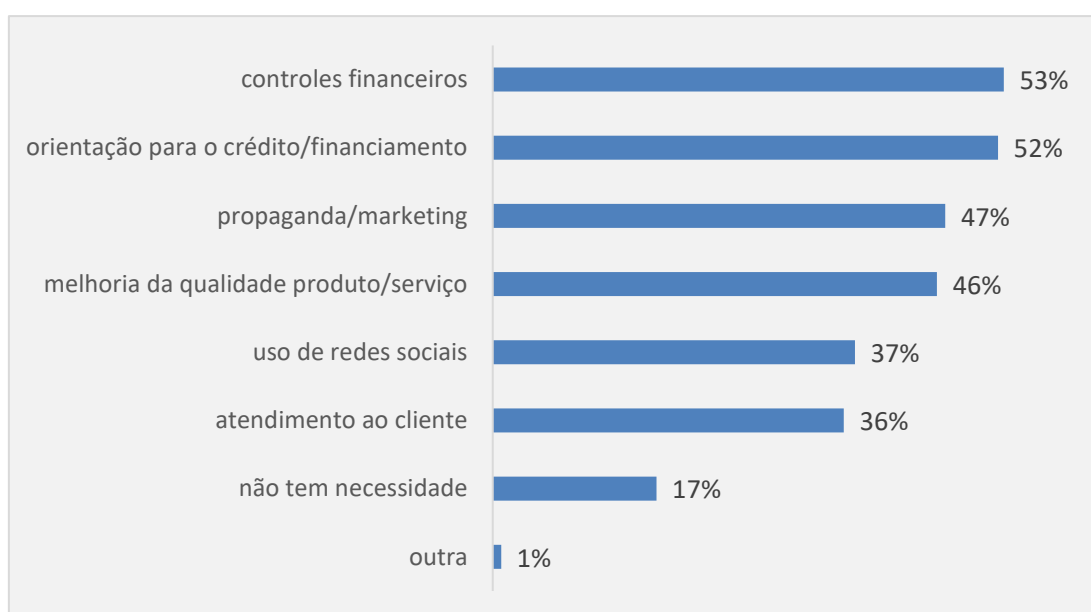


Fonte: Sebrae.

5.12. Demanda por capacitação

Após serem questionados a respeito das dificuldades, os empreendedores foram perguntados sobre as áreas em que mais sentem necessidade de capacitação, cursos ou consultoria no momento. Apenas 17% dos MEI responderam não terem necessidade de capacitação (ver gráfico 43). A segunda resposta mais frequente foi a de empreendedores com necessidade de capacitação em controle financeiro (53%); seguido de orientação para crédito (52%); propaganda/*marketing* (47%); qualidade de produto ou serviço (46%).

Gráfico 43 – Áreas em que há mais necessidade de capacitação, curso ou consultoria*.



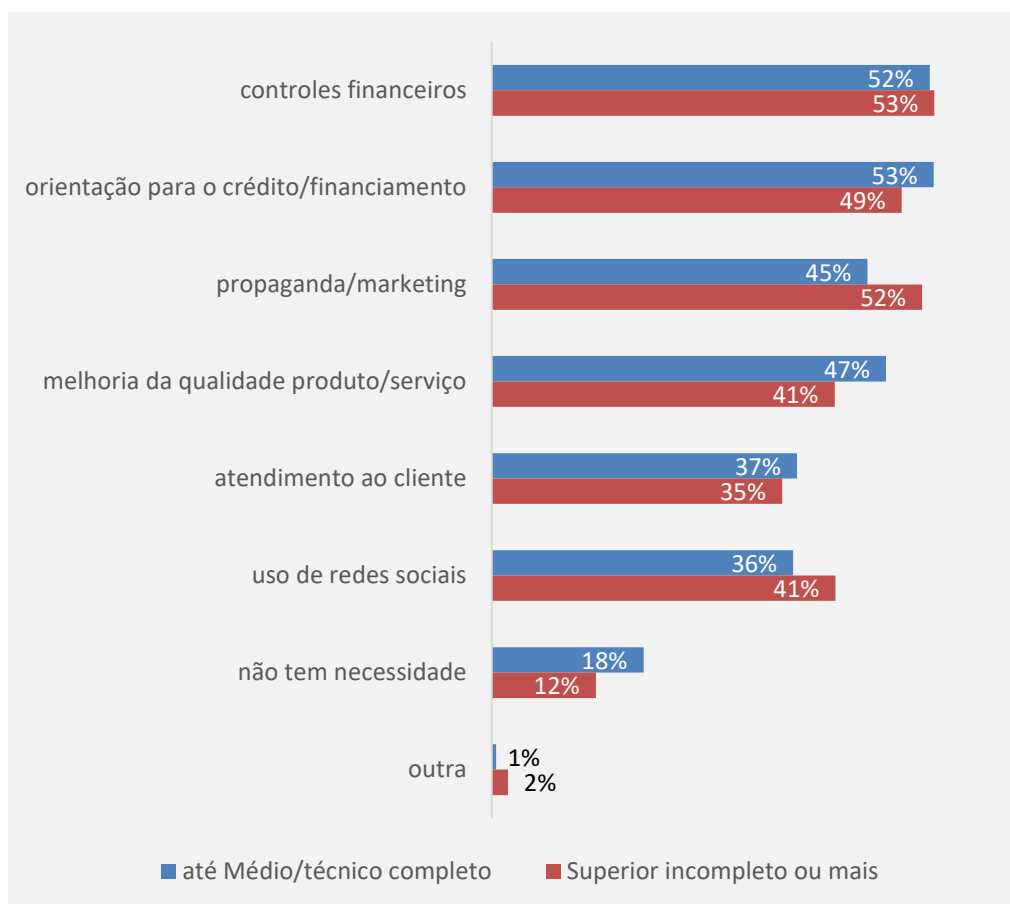
Fonte: Sebrae.

* A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter mais de duas fontes de renda.

Fonte: Sebrae.

Para ter uma visão mais detalhada, foram cruzados os resultados acima com os de escolaridade e ocupação. Comparando-se o grupo menos escolarizado (até médio/técnico incompleto) com o mais escolarizado (superior incompleto ou mais), percebe-se que um percentual maior do primeiro grupo afirma não necessitar de capacitação – 18% a 12%. Das demais respostas, destaca-se o fato dos mais escolarizados declararem mais frequentemente necessidade de capacitações em propaganda e *marketing* e uso de redes sociais (ver Gráfico 44).

Gráfico 44 – Áreas em que há mais necessidade de capacitação, curso ou consultoria, por nível de escolaridade*.



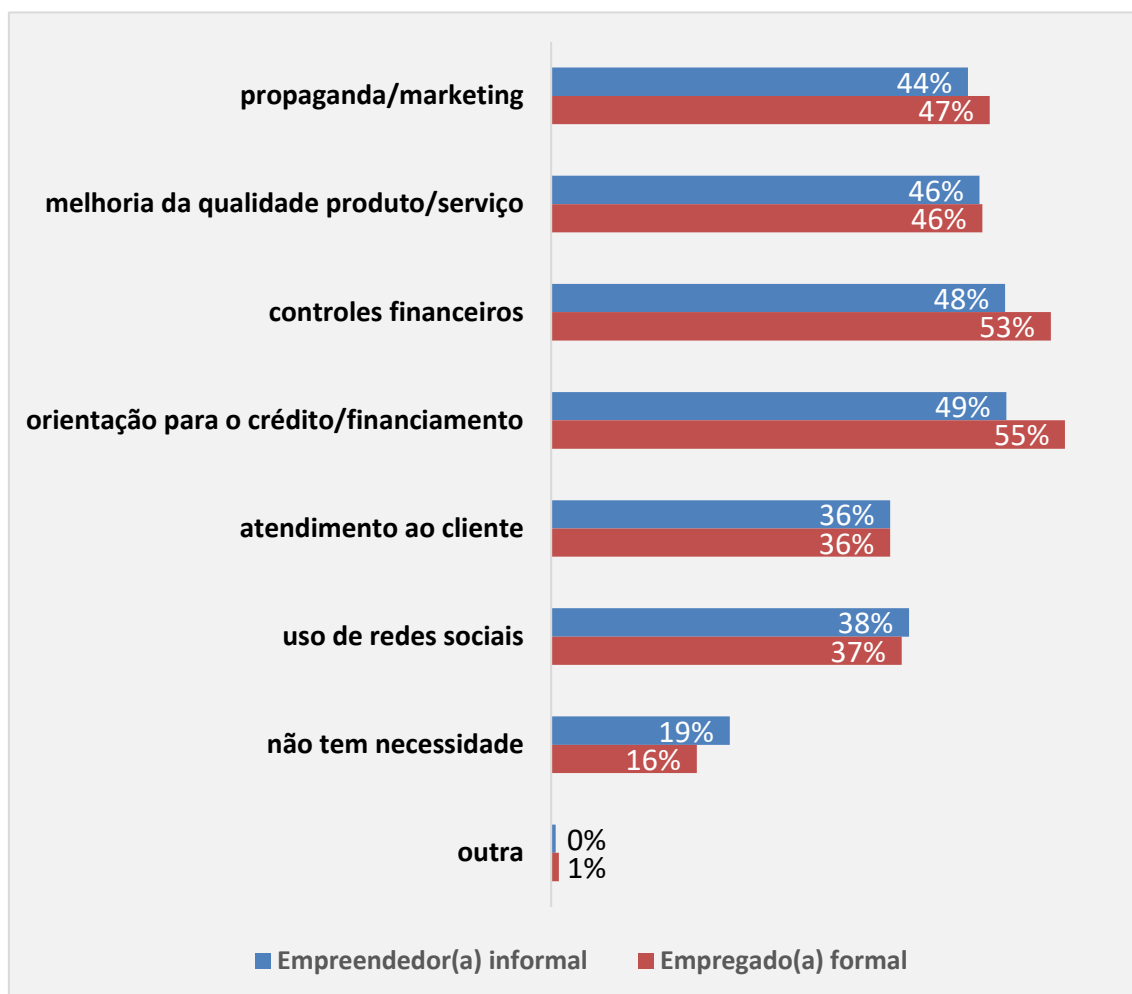
Fonte: Sebrae.

* A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter mais de duas fontes de renda.

Fonte: Sebrae.

Comparando-se dois grupos distintos de ocupação anterior, algumas diferenças em necessidade de capacitação (ver Gráfico 45). Aqueles que possuíam um emprego formal antes de se tornarem empreendedores relatam mais necessidade de capacitação de “controles financeiros” e “orientação para o crédito/financiamento”.

Gráfico 45 – Áreas em que há mais necessidade de capacitação, curso ou consultoria, por principal ocupação anterior.

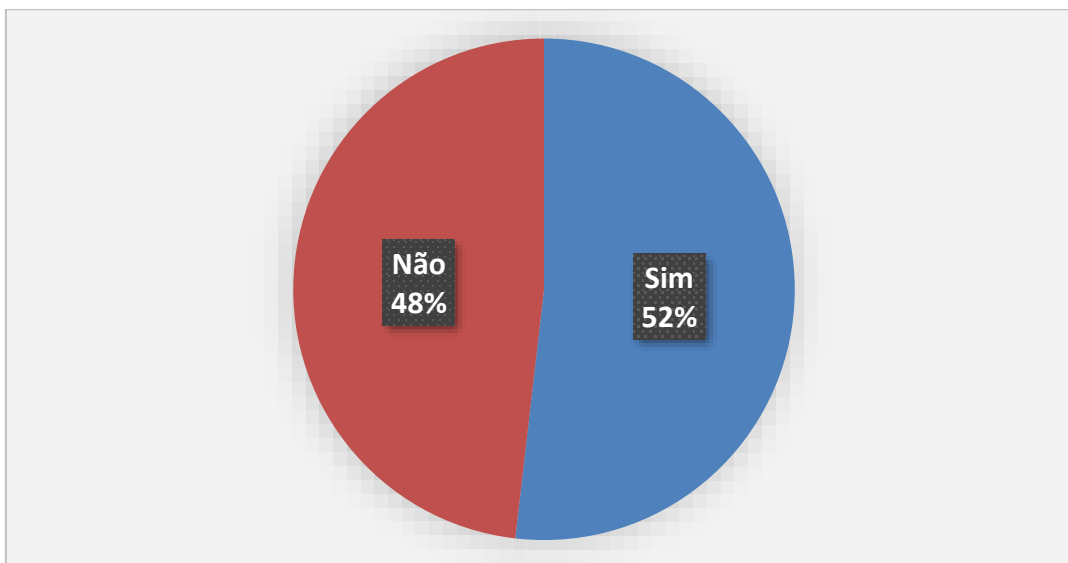


Fonte: Sebrae.

5.13. Perspectiva de crescimento

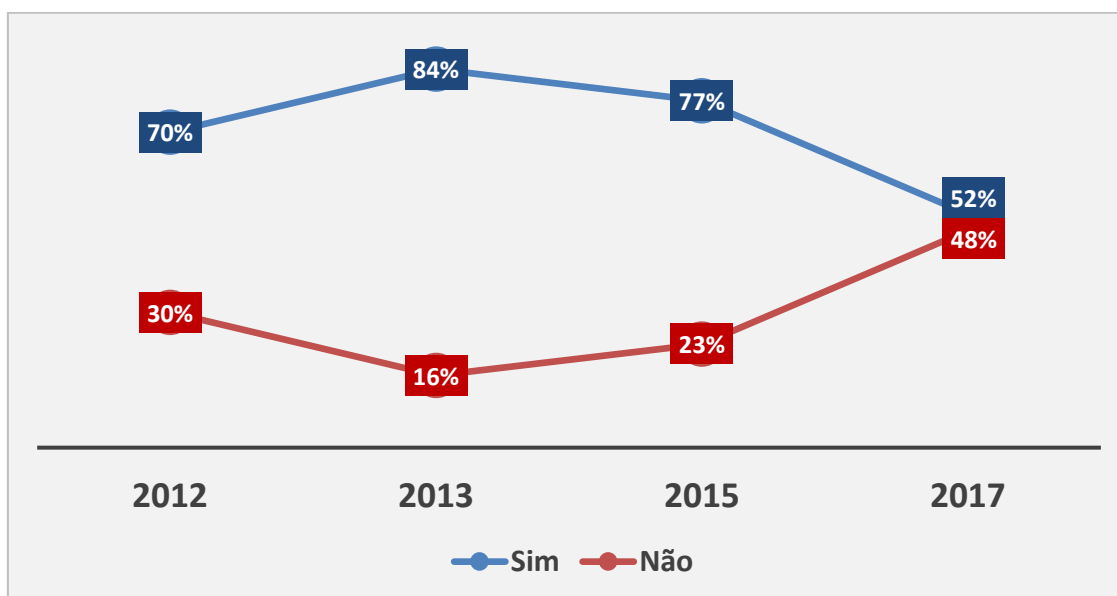
Foi questionado se o MEI pretende, nos próximos anos, faturar mais de 60 mil reais por ano, teto de faturamento permitido para o MEI, com sua empresa. Diante dessa pergunta, em 2012, 70% afirmaram positivamente, aumentando para 84% em 2013, caindo novamente para 77% em 2015 e caindo novamente em 2017 para 52%. (Ver Gráficos 46 e 47).

Gráfico 46 – Perspectiva de crescimento.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 47 – Perspectiva de crescimento.



Fonte: Sebrae.

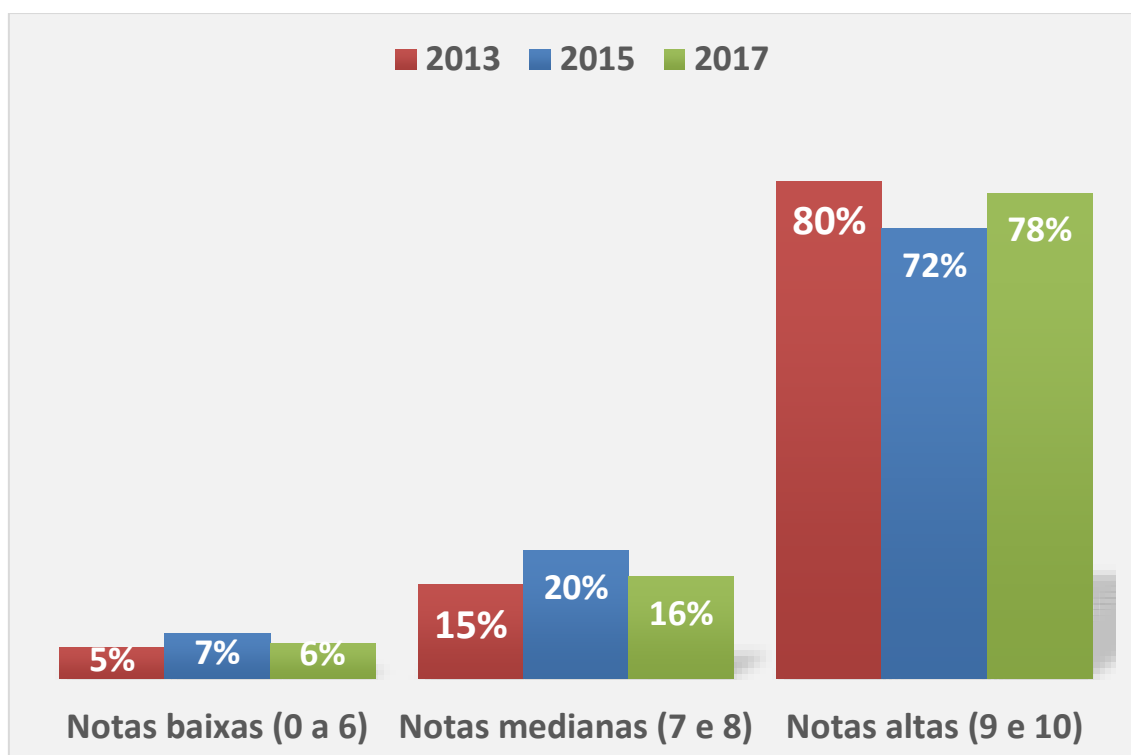
5.14. Recomendação de formalização

Por fim, investigou-se o grau de satisfação do microempreendedor individual com a sua formalização. Para tanto, foi perguntado se recomendaria o registro como microempreendedor individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), solicitando que desse um nota de zero a dez, onde zero significa “com certeza não recomendaria” e dez “com certeza recomendaria”.

Assim como na pesquisa anterior, A quase totalidade dos entrevistados, 94% deram notas altas ou medianas. Mais especificamente, as notas altas (9 e 10) foram dadas por 78% dos MEI, notas medianas (7 e 8) por 16% e notas baixas (0 a 6) por 6% (ver gráfico 48). Calculando o índice de recomendação (NPS) obtemos um valor de 72%. Valor que coloca o programa dentro da zona de qualidade (de acordo com parâmetros internacionais).

Em comparação com 2015, houve um aumento no percentual de notas altas (de 72% para 78%) e um decréscimo na proporção de notas medianas (20% para 16%) e baixas (7% para 6%).

Gráfico 48 – Recomendação de formalização.



Fonte: Sebrae.

Ainda assim, o alto grau de recomendação apresentado parece indicar que a maior parte dos microempreendedores individuais está satisfeita com a sua situação. Além disso, vê-se que há um indicativo de divulgação espontânea pelos próprios microempreendedores, recomendando a formalização para os seus pares informais.

Capítulo

6. Considerações Finais

6. Considerações Finais

De modo geral, o Perfil do Microempreendedor Individual 2017 continua reforçando quatro aspectos sobre o MEI. O primeiro deles é que a criação da figura do Microempreendedor Individual mudou o cenário do empreendedorismo no Brasil. A rápida evolução no número de registrados, o grau de satisfação dos empreendedores e o impacto relatado da formalização nos negócios reforçam essa conclusão.

Ademais, o perfil dos MEI, seja quanto à escolaridade, seja com relação às ocupações anteriores, mostra que o programa é uma ferramenta tanto para o incentivo ao empreendedorismo e à abertura de empresas, quanto na promoção da formalização da economia. Dados aqui apresentados mostram que a participação dos microempreendedores individuais no total de trabalhadores por conta própria mais que dobrou entre 2012 e 2015, e que em 2016 manteve a trajetória ascendente.

O segundo ponto é que o Microempreendedor Individual parece mais escolarizado e tem mais visão de empresário do que se demonstra à primeira vista. Três em cada dez desses empreendedores pelo menos iniciaram o ensino superior.

O terceiro aspecto se refere à heterogeneidade desse público. Apesar de, na média, ele ser mais escolarizado do que a população brasileira, é importante ressaltar que quase 34% deles não completaram o ensino médio. Enquanto 77% possivelmente não têm experiência como empreendedores, por serem ex-empregados, ex-donos de casa, estudantes, aposentados ou desempregados, outros 23% eram empreendedores informais.

Esses números demonstram que, ao se pensar em soluções, sejam de capacitações, sejam de políticas públicas, para o Microempreendedor Individual, é preciso levar em consideração os distintos perfis desses empreendedores.

O quarto e último ponto está relacionado aos desafios que ainda precisam ser superados por instituições de apoio e atores dos setores público e privado. A pesquisa mostra que hoje mais da metade dos MEI se formaliza sozinho (51%), sem receber ajuda de ninguém. Apenas 16% afirmaram que receberam ajuda do Sebrae na hora de se registrar. Quatro anos atrás, esse percentual era maior (19%). Isso significa dizer que hoje o Sebrae é quase tão presente no momento do registro do MEI quanto os contadores (15% afirmaram terem recebido a ajuda de um contador).

A pesquisa apontou que hoje 70% dos MEI estão em atividade, sendo que em 2015 eram 88% e em 2013, 83%. Esse resultado indica que, apesar do crescimento expressivo do número de MEI inscritos, a proporção de inativos também vem aumentando em ritmo considerável e pode se acentuar ainda mais.

Apesar de todos os avanços não há dúvidas que há muito a ser feito por instituições de apoio e atores dos setores público e privado. Se por um lado, o crescimento exponencial desse público é um forte indicativo do sucesso, acompanhar esse ritmo de crescimento torna-se um grande desafio para essas instituições.

Esse é o nosso desafio, conseguir atender um público tão heterogêneo quanto o Brasil, e tão grande quanto o nosso histórico de informalidade.

Capítulo

Anexos

Anexo – Questionário da pesquisa³

PERGUNTAS INICIAIS

P1. Atualmente o(a) Sr.(a) está em atividade como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- (1) Sim [Vá p/ P7]
- (2) Não, encerrou as atividades [Vá p/ P2]
- (3) Não, formalizou, mas ainda não iniciou as atividades [Vá p/ P3]
- (4) Não, deixei de ser MEI (virou microempresa/ Empresa de pequeno/ Médio) [Vá p/ P7] [não responde P32]

PARA OS QUE NÃO ESTÃO EM ATIVIDADE

P2. Por que o(a) Sr.(a) encerrou suas atividades? (ESP-RM)

- (1) Não dava dinheiro
- (2) Não tinha tempo
- (3) Não tenho perfil de empresário/empreendedor
- (4) Não tinha clientes
- (5) Não tinha dinheiro para investir/pagar fornecedores
- (6) Não tive apoio
- (7) Muita burocracia/impostos
- (8) Concorrência muito forte
- (9) Conseguí um emprego
- (10) Dificuldades com o ponto comercial (Infraestrutura, aluguel, localização, etc.)
- (97) Outro
- (99) Sem resposta

³ ESP = Pergunta espontânea. EST = Pergunta estimulada. RU = Resposta única. RM = Respostas múltiplas.

P3. (se (2) na P.1) O(A) Sr.(a) pretende reiniciar suas atividades como microempreendedor individual? (ESP-RU)

P3. (se (3) na P1.) O(A) Sr.(a) ainda pretende iniciar suas atividades como microempreendedor individual? (ESP-RU)

(1) Sim

(2) Não (Vá p/ P5)

(3) Não sabe/ sem resposta (Vá p/ P5)

P4. (se (2) na P.1) O que falta para o(a) Sr.(a) reiniciar suas atividades? (ESP-RU)

P4. (se (3) na P1.) O que falta para o(a) Sr.(a) iniciar suas atividades? (ESP-RU)

(1) Ajuda/Apoio

(2) Dinheiro

(3) Informação

(4) Licenças/documentação

(5) Local

(6) Tempo

(97) Outro

P5. Qual a sua escolaridade? (ESP-RU)

(1) Analfabeto/Sem instrução formal

(2) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto

(3) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo

(4) Ensino Médio Incompleto

(5) Ensino Médio Completo

(6) Ensino Técnico Incompleto

(7) Ensino Técnico Completo

(8) Ensino Superior Incompleto

(9) Ensino Superior Completo

(10) Pós-graduação

(99) Sem resposta (prefere não responder)

P6. Em termos de raça, como o(a) Sr.(a) se classificaria? (EST-RU)

- (1) Branco(a)
- (2) Pardo(a) (inclui moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo, ou outros)
- (3) Preto(a) (inclui negro)
- (4) Amarelo(a) (oriental, chinês, japonês, asiático, etc.)
- (5) Indígena
- (99) Sem resposta

AGRADECER E ENCERRAR

SOBRE O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

P7. Onde funciona o seu negócio? (EST-RU)

- (1) Em casa
- (2) Em um estabelecimento comercial
- (3) Na rua (ambulante)
- (4) Na casa ou na empresa do cliente
- (5) Em feira ou Shopping popular
- (6) Outro

P8. Agora eu gostaria de saber o que levou o(a) Sr.(a) a se tornar um(a) empreendedor(a). Eu vou citar alguns motivos que levam as pessoas a se tornarem empreendedores e eu gostaria que o(a) Sr.(a) indicasse aquele que mais se assemelha à sua situação: (EST-RU)

- (1) Queria ser independente
- (2) Tinha o dinheiro para começar um negócio e encontrou oportunidade
- (3) Queria praticar seus conhecimentos profissionais
- (4) Não conseguiu um emprego com um salário bom
- (5) Não conseguiu um emprego na área em que queria trabalhar
- (6) Precisava de uma fonte de renda
- (7) Outro

P9. Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- (1) Empreendedor informal (sem CNPJ)**
- (2) Empregado(a) com carteira (Vá p/P11)**
- (3) Servidor público (Vá p/P11)**
- (4) Empregado(a) sem carteira (Vá p/P11)**
- (5) Desempregado(a) (Vá p/P11)**
- (6) Dona(o) de casa (Vá p/P11)**
- (7) Empreendedor formal (com CNPJ) (Vá p/P11)**
- (8) Aposentado(a) (Vá p/P11)**
- (9) Estudante (Vá p/P11)**
- (10) Outro (Vá p/P11)**

P10. Por quanto tempo o(a) Sr.(a) teve um negócio sem CNPJ? (ESP-RU)

- (1) _____ anos**
- (2) Menos de 1 ano**
- (3) Sem resposta**

P11. Na sua visão, a formalização como microempreendedor individual ajudou o(a) Sr.(a) a vender mais? (ESP-RU)

- (1) Sim**
- (2) Não**
- (3) Não sabe/ sem resposta**

P12. O(A) Sr.(a) acredita que ter um CNPJ deu melhores condições para comprar de seus fornecedores? (ESP-RU)

- (1) Sim**
- (2) Não**
- (3) Não sabe/ sem resposta**

P13. O(A) Sr.(a) já vendeu produtos ou serviços para a prefeitura ou governo? (ESP-RU)

(1) Sim (Vá p/P15)

(2) Não

P14. O(A) Sr.(a) tem interesse em vender para a prefeitura ou governo? (ESP-RU)

(1) Sim

(2) Não

P15. Com que frequência o(a) Sr.(a) vende produtos ou serviços para outras empresas? (EST-RU)

(1) Sempre

(2) Às vezes

(3) Nunca

P16. Após ter se registrado como Microempreendedor Individual, o(a) Sr.(a) tentou pegar um empréstimo em nome de sua empresa? (ESP-RU)

(1) Não (Vá p/P18)

(2) Sim, busquei, mas não consegui

(3) Sim, busquei e consegui

(4) Não sabe/ não lembra (Vá p/P18)

P17. Onde o(a) Sr.(a) buscou empréstimo? (ESP-RM)

(1) Agiota

(2) Amigo ou familiar

(3) Banco da Amazônia

(4) Banco do Brasil

(5) Banco do Nordeste

(6) Banco do Povo

(7) Banco Real/Santander

(8) Banrisul

(9) Bradesco

(10) Caixa Econômica Federal

(11) Cooperativa de crédito

(12) HSBC

- (13) Instituição de microcrédito
- (14) Itaú/Unibanco
- (15) Sicoob
- (97) Outro (APENAS PARA O PRÉ-TESTE): _____

P18. O(A) Sr.(a) tem outra fonte de renda, além da sua atividade como Microempreendedor Individual/ Microempreendedor/ Empreendedor? (ESP-RM)

- (1) Não possuo nenhuma outra fonte de renda
- (2) Tenho um emprego formal
- (3) Tenho um emprego informal (sem carteira/bico)
- (4) Tenho outro negócio por conta própria
- (5) Recebo Bolsa-Família
- (6) Recebo Aposentadoria/Pensão
- (7) Recebo ajuda financeira de parentes ou amigos
- (8) Aluguel de imóvel
- (99) Sem resposta (prefere não responder)

P19. Qual foi o principal motivo que levou o(a) Sr.(a) a se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- (1) Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc)
- (2) Conseguir empréstimo como empresa
- (3) Custo de formalizar é muito barato/de graça
- (4) Evitar problemas com a fiscalização/prefeitura
- (5) Facilidade de abrir a empresa
- (6) Possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito
- (7) Possibilidade de crescer mais como empresa
- (8) Possibilidade de emitir nota fiscal
- (9) Possibilidade de fazer compras mais baratas/ melhores
- (10) Possibilidade de vender para o governo
- (11) Possibilidade de vender para outras empresas
- (12) Ter uma empresa formal
- (13) Indicação/Recomendação do meu empregador
- (14) Outro

P20. O(A) Sr.(a) recebeu ajuda para se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- (1) Não
- (2) Sim, de um contador
- (3) Sim, de um amigo ou familiar
- (4) Sim, do Sebrae
- (5) Sim, de uma empresa
- (6) Sim, da prefeitura/associação/outras instituições
- (97) Outro

P21. Qual a principal dificuldade que o(a) Sr.(a) enfrenta no dia a dia do seu negócio? (ESP-RU)

- (1) Comprar bem, comprar barato
- (2) Conquistar clientes, vender mais
- (3) Conseguir crédito ou dinheiro emprestado
- (4) Controlar o dinheiro da empresa
- (5) Entender, cumprir as obrigações legais
- (6) Competir com concorrentes
- (7) Dificuldades com o ponto comercial (Infraestrutura, aluguel, localização, etc.)
- (8) Não senti dificuldade
- (97) Outra

P22. Quais são as áreas em que sente mais necessidade de capacitação, cursos ou consultoria atualmente? Eu vou citar algumas áreas e eu gostaria que o(a) Sr.(a) indicasse quais são aquelas em que o(a) Sr.(a) sente mais necessidade. EST – RM –RANDOM

- (1) Propaganda /Marketing
- (2) Melhoria da qualidade produto/serviço
- (3) Controles financeiros
- (4) Orientação para o Crédito/financiamento
- (5) Atendimento ao cliente
- (6) Uso de redes sociais (facebook, instagram, etc)
- (7) Não tem necessidade (Vá p/ P25)
- (8) Outra

P23. O(A) Sr.(a) prefere fazer um curso, uma capacitação que seja: (EST-RU)

- (1) Online
- (2) Presencial
- (3) Online com alguns encontros presenciais
- (4) Não tenho interesse (Não estimular) (vá p/ P25)

P24. Quantas horas por semana o(a) Sr.(a) teria disponível para realizar um cursos, uma capacitação? (EST-RU)

- (1) até 4 hs por semana
- (2) 4hrs por semana
- (2) 6hrs por semana
- (3) 8hrs por semana
- (4) Mais de 8 horas por semana

P25. O(A) Sr.(a) já deixou de pagar algum boleto mensal do Microempreendedor Individual?
(ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não (Vá p/P27)
- (3) Não sabe avaliar (Vá p/P27)
- (4) Meu contador que faz isso pra mim (Vá p/P27)

P26. E hoje o(a) Sr.(a) está em dia com os boletos mensais do Microempreendedor individual?
(ESP-RU)

- (1) Sim (NÃO APLICAR QUESTÕES P28, P29)
- (2) Não (APLICAR QUESTÕES P28, P29)
- (3) Não sabe avaliar (NÃO APLICAR QUESTÕES P28, P29)
- (4) Meu contador que faz isso pra mim (NÃO APLICAR QUESTÕES P28, P29)

P27. O que acontece com quem NÃO está em dia com os boletos mensais do Microempreendedor individual? (ESP-RM)

- (1) Perde os benefícios previdenciários (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc)
- (2) Não consegue emitir nota fiscal
- (3) Nome negativado Serasa/SPC
- (4) Tem problemas com a fiscalização/prefeitura
- (5) Não consegue vender para o governo/prefeitura
- (6) Não consegue ter máquina de cartão de crédito/débito
- (7) Tem problemas com a Receita Federal
- (8) Não acontece nada
- (99) não sabe/ sem resposta
- (97) Outro

P28. O(A) Sr.(a) acredita que teria condições de renegociar a sua dívida? (ESP-RU)

- (1) Sim
- (2) Não (Vá p/ P30)
- (3) Não sabe avaliar (Vá p/ P30)

P29. Quanto o(a) Sr.(a) conseguiria pagar por mês caso viesse a renegociar a sua dívida?

- (1) R\$ _____
- (98) Não sabe avaliar

P30. Caso fosse possível pagar o boleto mensal de outras formas, qual seria a forma que o(a) Sr.(a) preferiria? (EST-RU)

- (1) Receber o número do código de barra por SMS
- (2) Poder gerar o boleto por meio de um aplicativo instalado no celular
- (3) Programar Débito automático em conta
- (4) Receber um carnê em casa
- (5) Receber boleto por e-mail
- (6) Outros

Quem respondeu (4) na P1 pula a P32

P31. O(A) Sr.(a) acredita que nos próximos anos vai faturar mais do que 60 mil reais por ano com a sua empresa? (ESP-RU)

(1) Sim

(2) Não

(3) Não sabe/ sem resposta

P32. Em junho do ano passado foram aprovadas alterações nas regras do Simples Nacional. Com isso, no ano que vem, o limite do faturamento do MEI passará dos atuais R\$ 60 mil, para R\$ 81 mil. O(A) Sr.(a) sabia dessa alteração? (ESP-RU)

(1) Sim

(2) Não

P33. O(A) Sr.(a) já ouviu falar da semana do MEI? (ESP-RU)

(1) Sim

(2) Não (Vá p/ P35)

P34. O(A) Sr.(a) já participou da Semana do MEI? (ESP-RU)

(1) Sim

(2) Não

P35. Dê uma nota de 0 a 10 para o quanto o(a) Sr.(a) recomendaria o registro como Microempreendedor Individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), onde 0 significa “com certeza não recomendaria” e 10 significa “com certeza recomendaria” (ESP-RU)

(1) _____

(98) Não sabe

(99) Sem resposta

Agora para encerrar, eu gostaria de fazer mais 4 perguntas para traçar o seu perfil e da sua família.

P36. Qual a sua escolaridade? (ESP-RU)

- (1) Analfabeto/Sem instrução formal
- (2) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto
- (3) Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo
- (4) Ensino Médio Incompleto
- (5) Ensino Médio Completo
- (6) Ensino Técnico Incompleto
- (7) Ensino Técnico Completo
- (8) Ensino Superior Incompleto
- (9) Ensino Superior Completo
- (10) Pós-graduação
- (99) Sem resposta (prefere não responder)

P37. Em termos de raça, como o(a) Sr.(a) se classificaria? (EST-RU)

- (1) Branco(a)
- (2) Pardo(a) (inclui moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo, ou outros)
- (3) Preto(a) (inclui negro)
- (4) Amarelo(a) (oriental, chinês, japonês, asiático, etc)
- (5) Indígena
- (99) Não quis responder

P38. Somando todas as rendas de todas as pessoas que moram na sua casa, o(a) Sr.(a) diria que a sua renda familiar mensal, incluindo salários, 'bicos', aposentadorias etc. é de quanto, aproximadamente? (COM ESTÍMULO – ABERTA – EM CASO DE NÃO RESPOSTA, PEDIR APROXIMAÇÃO)

- (1) _____
- (99) Sem resposta

P39. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo filhos e parentes (Incluindo o(a) entrevistado(a))? (ESP-RU)

Quantidade de pessoas: _____

